

# Impacto das políticas públicas de turismo: O caso dos Açores

Dissertação de Mestrado

Mafalda da Silva Pacheco

Mestrado em

**Ciências Económicas e Empresariais**



Ponta Delgada  
2024

# **Impacto das políticas públicas de turismo: O caso dos Açores**

Dissertação de Mestrado

Mafalda da Silva Pacheco

## **Orientadora**

Prof.<sup>a</sup> Doutora Daniela Fantoni Alvares

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências Económicas e Empresariais, com especialização em Economia e Políticas Públicas.



## RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo analisar políticas públicas de turismo implementadas na Região Autónoma dos Açores, sublinhando a relevância do setor turístico como motor fundamental para o desenvolvimento socioeconómico da região. O crescimento turístico acentuado suscita a necessidade de estratégias bem delineadas, que maximizem o potencial turístico da região e estejam em consonância com o desenvolvimento sustentável.

Esta investigação exploratória de base quantitativa, com a realização de caso de estudo, partiu da revisão de literatura e análise documental, seguida da realização de inquérito por questionário a residentes nos Açores, totalizando 101 respondentes. Foram analisadas duas iniciativas: o programa "Viver os Açores", que visa promover o turismo interno e fomentar a economia regional, e a "Tarifa Açores", que torna o transporte aéreo mais acessível para residentes.

Além disso, procedeu-se a uma reflexão sobre o Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores (POTRAA), que estabelece diretrizes para o desenvolvimento sustentável; e o Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores (PEMTA), que define estratégias para qualificar e expandir a oferta turística.

Esta pesquisa permitiu evidenciar os impactos económicos e sociais resultantes das iniciativas implementadas, sendo que a "Tarifa Açores" foi a política que teve um maior impulso na mobilidade interna, evidenciando um efeito positivo na coesão regional. Somado ao programa "Viver os Açores", o qual também demonstrou resultados positivos, embora alguns inquiridos tenham sugerido melhorias relativas à acessibilidade do programa, assim como a diminuição da burocracia. Os dados demonstram que as políticas públicas têm contribuído para o crescimento do turismo e a recuperação pós-pandemia.

Por fim, destaca-se que a análise de políticas públicas implementadas nos Açores permite avaliar a eficácia das medidas adotadas, com a proposição de recomendações para direções futuras, visando não apenas o crescimento do setor do turismo, mas também a sua viabilidade a longo prazo. Contudo, permanece crucial monitorizar e ajustar as estratégias para assegurar que todas as ilhas se beneficiem de forma equilibrada destas iniciativas.

Palavras-chave: Açores; desenvolvimento; governo; políticas públicas; turismo

## ABSTRACT

This dissertation aims to analyse public tourism policies implemented in the Azores' Autonomous Region, highlighting the tourism sector's importance as a key driver of the region's socioeconomic development. The notable increase in tourism requires well-defined strategies that optimize the region's tourism potential while ensuring alignment with sustainable development principles.

This exploratory quantitative research, implementing a case study, started with a literature review and documentary analysis, followed by a questionnaire survey of residents in the Azores, totalling 101 respondents. Two specific initiatives were analysed: the "Viver os Açores" program, designed to promote domestic tourism and stimulate the regional economy, and the "Tarifa Açores," which makes air transport more accessible for residents.

Additionally, the research included a reflection on the Tourism Planning Plan of the Autonomous Region of the Azores (POTRAA), which outlines guidelines for sustainable development, and the Strategic and Marketing Plan for Azores Tourism (PEMTA), which sets strategies for qualifying and expanding the tourism offering.

This research allowed us to highlight the economic and social impacts resulting from the initiatives implemented, with the "Tarifa Açores" emerging as the policy that most significantly enhanced internal mobility, showing a positive effect on regional cohesion. The "Viver os Açores" program also demonstrated positive outcomes, though some respondents suggested improvements regarding accessibility and a reduction in bureaucratic procedures. The data indicate that public policies have effectively contributed to the growth of tourism and facilitated post-pandemic recovery.

In conclusion, the analysis of public policies in the Azores allows the evaluation of the effectiveness of the measures adopted, with the proposal of recommendations for future directions. This approach seeks not only to promote the growth of the tourism sector but also to ensure its long-term viability. However, it remains crucial to monitor and adjust strategies to ensure that all islands benefit in a balanced way from these initiatives.

Keywords: Azores; development; government; public policies; tourism

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta dissertação, primeiramente, à minha família, cujos valores, apoio constante e incentivo inabalável foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

Aos meus amigos, pela compreensão, paciência e pelas palavras de incentivo ao longo deste percurso.

À minha orientadora, pela orientação rigorosa, sabedoria compartilhada e pela dedicação que tornaram possível a realização deste estudo.

E, finalmente, aos meus colegas, cuja colaboração e troca de conhecimentos foram essenciais para o enriquecimento desta jornada acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

A realização desta dissertação não seria possível sem o apoio e colaboração de diversas pessoas e instituições, às quais expresso a minha mais sincera gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço à minha família, pelo amor incondicional, apoio constante e incentivo ao longo de todo o meu percurso académico. A presença e compreensão de cada um foi essencial para que eu pudesse superar os desafios que encontrei ao longo desta jornada.

À minha orientadora, Daniela Fantoni Alvares, dirijo um agradecimento especial pela orientação precisa, pela paciência e pela confiança depositada em mim. As suas valiosas contribuições e incansável dedicação foram cruciais para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

Aos meus amigos, que, com as suas palavras de incentivo e compreensão, tornaram os momentos difíceis mais leves e os desafios mais fáceis de enfrentar. A amizade e o apoio de vocês foram fundamentais para que eu pudesse manter a motivação e o foco ao longo deste processo.

Aos meus colegas de curso, pela troca de conhecimentos, experiências e pela colaboração durante os anos de estudos. O ambiente de apoio mútuo e a troca de ideias foram fundamentais para o meu crescimento académico e pessoal.

Agradeço, ainda, à Universidade dos Açores, por fornecer os recursos e o ambiente necessários para a realização desta dissertação. À Faculdade de Economia e Gestão, pela assistência e suporte técnico oferecidos durante as fases mais complexas deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos os professores, colaboradores e funcionários que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação e para a conclusão deste projeto.

A todos, o meu mais sincero agradecimento.

## ÍNDICE

RESUMO.....	<i>i</i>
ABSTRACT.....	<i>ii</i>
DEDICATÓRIA.....	<i>iii</i>
AGRADECIMENTOS.....	<i>iv</i>
ÍNDICE.....	<i>v</i>
LISTA DE TABELAS.....	<i>vi</i>
LISTA DE FIGURAS.....	<i>vii</i>
LISTA DE ABREVIATURAS.....	<i>viii</i>
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
2.1 Turismo.....	3
2.1.1 Turismo nos Açores.....	4
2.2 Políticas públicas.....	7
2.2.1 Políticas públicas e sua relevância para o turismo.....	8
2.2.2 Políticas públicas de turismo nos Açores.....	9
2.2.3 Programa Viver os Açores.....	14
2.2.4 Tarifa Açores.....	16
CAPÍTULO III - METODOLOGIA.....	18
CAPÍTULO IV - ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	19
4.1 Análise dos Resultados - Viver os Açores.....	19
4.2 Análise dos Resultados - Tarifa Açores.....	20
4.3 Análise do Questionário Aplicado.....	27
4.3.1 Perfil da amostra.....	27
4.3.2 Análise - Viver os Açores.....	29
4.3.3 Análise - Tarifa Açores.....	32
4.3.4 Impacto - Viver os Açores e Tarifa Açores.....	36
CAPÍTULO V - CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
LISTA DE ANEXOS.....	45
ANEXOS.....	46

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número inscritos na plataforma da campanha Viver os Açores.....	20
Tabela 2 - Passageiros Embarcados, Desembarcados, em Trânsito, por Ilha, Tipo de Voo, Ano e Mês.....	21
Tabela 3 - Resultados dos Dados Comparativos entre 2015 e 2021.....	22
Tabela 4 - Tarifa Açores, ano 2021.....	23
Tabela 5 - Tarifa Açores, ano 2022.....	24
Tabela 6 - Tarifa Açores, ano 2023.....	25

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Evolução do número de dormidas por ano.....	6
Figura 2. Residente nos Açores.....	27
Figura 3. Idade.....	28
Figura 4. Género.....	28
Figura 5. Local de Residência.....	28
Figura 6. Conhecimento sobre “Viver os Açores”.....	29
Figura 7. Nível de conhecimento sobre “Viver os Açores”.....	29
Figura 8. Benefício do programa.....	30
Figura 9. Opinião sobre o “Viver os Açores”.....	31
Figura 10. Avaliação do “Viver os Açores”.....	31
Figura 11. Dificuldade em beneficiar do programa “Viver os Açores”.....	31
Figura 12. Nova realização do programa “Viver os Açores”.....	31
Figura 13. Conhecimento Tarifa Açores.....	33
Figura 14. Nível de conhecimento Tarifa Açores.....	33
Figura 15. Benefício da Tarifa Açores.....	34
Figura 16. Opinião sobre a Tarifa Açores.....	34
Figura 17. Finalidade Tarifa Açores.....	35
Figura 18. Avaliação Tarifa Açores.....	35
Figura 19. Dificuldade Tarifa Açores.....	36
Figura 20. Perceção Impacto “Viver os Açores”.....	36
Figura 21. Perceção Impacto Tarifa Açores.....	37

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal

GRA – Governo Regional dos Açores

OMT – Organização Mundial do Turismo

PEMTA – Plano Estratégico de Marketing do Turismo dos Açores

POTRAA – Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores

RAA – Região Autónoma dos Açores

SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores

## CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

A indústria do turismo tem um papel crucial na economia de muitos países e regiões (Dinis e Costa, 2014), e é particularmente evidente na Região Autónoma dos Açores – RAA (Zsembera, 2017). Situado no meio do Oceano Atlântico, o arquipélago açoriano, tem um potencial turístico único, que tem sido explorado cada vez mais, ao longo dos anos.

De acordo com dados do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), o turismo é a principal atividade económica da região. Em 2023, foram registadas 3,9 milhões de dormidas, representando um acréscimo face ao ano anterior de 15,9%. Relativamente aos hóspedes, o número total foi de cerca de 1,2 milhões, valor superior em 14,7%, ao ano de 2022 (SREA, 2024). Relativamente ao turismo regional, o ano de 2023 apresentou uma receita de 159,39€ milhões, enquanto 2022 apresentou uma receita de 127,39€ milhões (OTA, 2023).

O presente estudo pretende analisar o impacto de algumas das políticas públicas e estratégias adotadas pelo Governo Regional dos Açores (GRA), a saber, a campanha “Viver os Açores” e a “Tarifa Açores”. O estudo tem por finalidade, colmatar a falta de informação acerca do impacto da ação governamental na atividade turística da RAA.

A situação pandémica da COVID-19 vivenciada e seu impacto refletido no turismo, nos Açores, foi o impulsionador para a definição de estratégias que incentivassem o aumento do turismo e a consequente retoma da economia. As medidas implementadas pelo Governo, entre 2020 e 2021, entre elas, a campanha “Viver os Açores”, fruiu resultados positivos no fomento do turismo regional (Alvares et al. 2022). A campanha “Viver os Açores” foi, pelo que se tem conhecimento, a primeira estratégia adotada pelo Governo direcionada para os açorianos, com a finalidade de promover o turismo regional e beneficiar a economia local (Alvares et al. 2022).

Castanho et al. (2020) salientam, no seu estudo, o impacto das políticas públicas e estratégias territoriais no turismo, nomeadamente, na transformação da economia regional. Sendo um setor estratégico, torna-se urgente a intervenção do setor público no turismo, como potencializador do desenvolvimento e crescimento da região. O sucesso do setor turístico, a longo prazo, está ligado à intervenção governamental (Castanho et al. 2020).

O presente estudo irá constituir-se, a partir de pesquisas bibliográfica e documental, com a análise de algumas das políticas públicas implementadas pelo GRA, no âmbito do

turismo. Após serão analisados os dados da Campanha “Viver os Açores” e da “Tarifa Açores”, e serão apresentados os resultados do questionário aplicado a açorianos que se beneficiaram das mesmas.

A presente dissertação tem como intuito explorar a interseção entre o turismo e as políticas públicas nos Açores, através da análise do impacto dessas políticas no desenvolvimento turístico da região. Para alcançar esse propósito, a dissertação está estruturada em cinco capítulos distintos.

O primeiro capítulo, situa o leitor no contexto do estudo, apresenta uma visão geral dos temas abordados e dos objetivos da pesquisa. Além disso, discorre sobre a importância do turismo para a RAA.

No segundo capítulo, são discutidos conceitos-chave relacionados ao turismo e às políticas públicas, com ênfase nas particularidades do turismo nos Açores e nas políticas implementadas para impulsionar esse setor. Dividido em duas seções principais, este capítulo oferece uma base sólida de conhecimento que serve de fundamento para as análises posteriores.

O terceiro capítulo detalha os métodos e procedimentos utilizados para a recolha e análise dos dados, garantindo a transparência e a confiabilidade do estudo. Apresenta o desenho do questionário e indica o parecer favorável da Comissão de Ética da Universidade dos Açores.

O quarto capítulo corresponde à análise de dados. Neste, é apresentada uma avaliação crítica dos dados obtidos, de forma a averiguar como as políticas públicas influenciaram o desenvolvimento do turismo nos Açores. Por fim, no último capítulo, são apresentadas as considerações finais, limitações do estudo e recomendações para investigações futuras.

Por meio dessa estrutura organizada, pretende-se contribuir para uma compreensão mais aprofundada da relação entre turismo e políticas públicas, em contextos insulares, com implicações importantes para o planeamento e gestão do turismo na região açoriana.

## CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 2.1 Turismo

No presente capítulo, exploramos diferentes perspectivas sobre o conceito de turismo, desde a definição pela Organização Mundial do Turismo (OMT) até às interpretações como lazer e atividade económica. Discutimos como o turismo está intrinsecamente ligado a outros sistemas, como economia, sociedade e cultura, destacando a sua importância para o desenvolvimento local e global. Além disso, abordamos o papel do turismo na redução de disparidades regionais e na promoção do crescimento económico, com foco no caso específico do Arquipélago dos Açores.

De acordo com a definição da OMT (1995), o turismo abrange as atividades realizadas pelas pessoas durante as suas viagens e estadias em locais diferentes do seu ambiente habitual, por um período contínuo inferior a um ano, seja por lazer, negócios ou outros propósitos.

O conceito de turismo abrange várias interpretações. O turismo pode ser entendido como uma forma de escapar das responsabilidades do quotidiano e desfrutar de momentos de lazer. Para além disso, pode ser considerado como um meio de ocupação do tempo livre, proporcionando experiências de alegria e entusiasmo. Por outro lado, o turismo também pode ser encarado como um processo de ocupação de espaços, que têm impacto tanto no meio ambiente quanto nas comunidades locais. Economicamente, é visto como uma atividade com potencial para gerar riqueza e promover o desenvolvimento local. Essa variedade de interpretações destaca a natureza multifacetada do turismo, que pode ser percebido de maneiras diferentes, de acordo com o ponto de vista adotado (Medeiros, 2021).

A conceptualização do turismo tem passado por transformações nos últimos anos, como destacado por Canto (2022), em resposta à crescente preocupação dos decisores políticos em impulsionar o progresso económico e garantir a sustentabilidade desse setor. Nesse sentido, o turismo emerge como um pilar crucial na economia.

O turismo é um sistema complexo que engloba uma variedade de áreas interligadas, como a económica, política, judicial, entre outras. Dentro deste sistema, várias organizações unem-se e dependem umas das outras para funcionar de forma eficaz (Medeiros, 2021).

Cunha (2001) e Canto (2022) defendem que o sistema turístico está intrinsecamente ligado a outros sistemas, tais como economia e finanças, sociedade, ambiente e ecologia, política e direito, saúde, ciência e educação, tecnologia e cultura. Estas interconexões destacam a importância de uma abordagem holística ao entender e gerir o turismo, considerando os seus impactos e relações em todas estas áreas.

Medeiros (2021) também defende no seu estudo que o turismo emerge como uma atividade de lazer que pode ser analisada sob uma perspetiva económica. Destaca-se a interconexão económica, política, social e cultural impulsionada pela globalização e que intensificou os fluxos turísticos. Este fenómeno ganha destaque na contemporaneidade, evidenciando a importância dos movimentos turísticos em escala global (Canto, 2021).

Nesse contexto, o turismo destaca-se das outras atividades económicas dos setores primário, secundário e terciário. No entanto, ainda não atingiu todo o seu potencial máximo, o que indica que há espaço para crescimento. Esta perspetiva é evidente no caso específico do turismo no Arquipélago dos Açores (Canto, 2021).

Canto (2021) refere ainda que o turismo contribui para reduzir disparidades regionais e locais, melhorar a qualidade de vida, criar empregos, gerar valor agregado, impulsionar a inovação e o uso de novas tecnologias de informação, aumentar o Produto Interno Bruto (PIB), diversificar a economia e promover a integração da comunidade global.

### **2.1.1 Turismo nos Açores**

Neste subcapítulo, será analisado como o turismo emergiu na RAA, nos últimos anos, desencadeando mudanças significativas no cenário socioeconómico. Este capítulo visa analisar de forma abrangente o notável crescimento experimentado pelo setor turístico na região, bem como explorar os impactos substanciais que essa expansão trouxe para a economia local. A compreensão desses fenômenos é essencial para avaliar, não apenas a dinâmica turística, mas também para fornecer *insights* valiosos sobre o desenvolvimento económico regional.

Os Açores destacam-se como um destino singular em escala global, não apenas devido à sua natureza preservada, mas também pela exuberância da sua paisagem. Essa singularidade confere ao arquipélago um reconhecimento internacional, consolidando a sua posição como um destino turístico de natureza (Zsembera, 2017).

Zsembera (2017) também defende que o turismo nos Açores passou por uma notável evolução ao longo das últimas décadas, transformando-se num destino emergente no

cenário internacional. Esta evolução é o resultado de uma combinação única de fatores, incluindo o crescente interesse global, por destinos sustentáveis e autênticos, assim como os esforços locais para preservar e promover as características únicas do arquipélago.

Os Açores eram, principalmente, visitados por turistas em busca de experiências de natureza e ecoturismo. Como defendem Alvares et al. (2022), a beleza intocada da paisagem, juntamente com atividades como observação de baleias, estabeleceu a região como um refúgio para amantes da natureza. À medida que o turismo sustentável ganhou destaque global, os Açores viram um aumento gradual no número de visitantes, impulsionado pela abordagem única à conservação ambiental e pela promoção de práticas turísticas responsáveis.

Em 2007, as ilhas dos Açores foram classificadas como as segundas melhores ilhas do mundo, em termos de turismo sustentável, pela revista internacional *National Geographic*. Além disso, os Açores foram reconhecidos como o primeiro arquipélago do mundo a obter a certificação de "Destino Turístico Sustentável", no ano de 2019. Em 2023, alcançou o nível IV de prata, e o objetivo para 2024 é alcançar o nível ouro, demonstrando o compromisso contínuo da região com a sustentabilidade e a excelência no turismo.

O GRA destaca o excepcional desempenho do turismo na região durante o ano de 2023, que foi marcado, tanto pelo número de visitantes como também por importantes reconhecimentos a nível mundial. Em particular, os Açores receberam o prestigiado prémio de "Melhor Destino Mundial de Turismo de Aventura" pelos *World Travel Awards*.

Esses sucessos refletem, não apenas a crescente popularidade dos Açores como destino turístico, mas também a qualidade excepcional das atrações oferecidas na região. O reconhecimento internacional tem contribuído para que o arquipélago dos Açores se torne mais conhecido, no cenário mundial, impactando no aumento da procura turística pela região.

A infraestrutura turística nos Açores também passou por desenvolvimentos significativos. A melhoria das conexões aéreas e marítima, juntamente com investimentos em acomodações de qualidade, contribuíram para tornar o arquipélago mais acessível e confortável para os visitantes. Ao mesmo tempo, os esforços para preservar as tradições culturais açorianas, combinados com uma crescente oferta de atividades e eventos locais, tornaram o destino ainda mais atrativo para quem busca uma experiência autêntica (Zsembera, 2017).

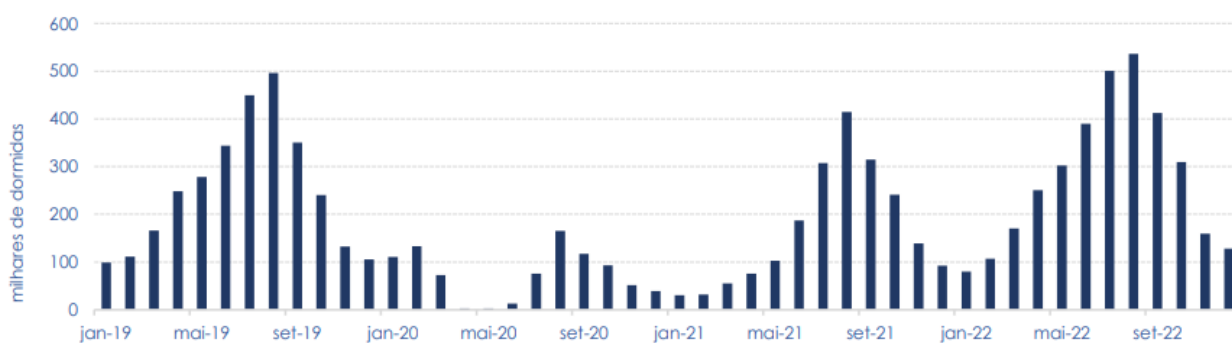
Ainda segundo Zsembera (2017), no arquipélago dos Açores, o setor turístico desempenha um papel crucial, sendo um dos principais impulsionadores, tanto em termos de geração de empregos, quanto de contribuição para o Produto Interno Bruto. Este setor não só desempenha um papel vital na empregabilidade, mas também exerce uma influência significativa no desenvolvimento econômico do arquipélago.

Por outro lado, Fortuna e Vieira (2007) apontam os desafios decorrentes da dispersão geográfica entre as ilhas, o que gera dificuldades adicionais nas deslocções internas e externas para o resto do país e além-fronteiras. Apesar dessas complexidades logísticas, é importante destacar a posição central dos Açores no Atlântico.

A RAA é uma das regiões insulares do país que tem vindo a apostar, cada vez mais, no turismo como atividade económica. Em 2019, o turismo representou cerca de 19,3% do PIB regional e empregou diretamente cerca de 10 mil pessoas (SREA, 2020).

A Figura 1 retrata uma disparidade notável no número de visitantes, no período 2019-2022. Essa discrepância pode ser atribuída, principalmente, aos impactos diretos da pandemia COVID-19, que teve efeitos profundos na indústria do turismo. Em 2019, antes da eclosão da pandemia, o arquipélago estava experimentando uma dinâmica típica de crescimento no setor de turismo, com um fluxo constante de visitantes. No entanto, em 2020, a disseminação do vírus SARS-CoV-2 resultou em restrições de viagem, fechamento de fronteiras e medidas de distanciamento social, causando uma redução drástica no número de turistas.

Figura 1. Evolução do número de dormidas por ano



Fonte: Serviço Regional de Estatística (2022)

Podemos observar que, apesar das adversidades causadas pela pandemia, houve uma recuperação notável na indústria do turismo entre os anos 2021 e 2022. O aumento no número de hóspedes, que ultrapassou os níveis pré-pandemia em meados de julho/agosto de 2022, sugere como uma resposta eficaz às medidas de combate implementadas pelo GRA.

No entanto, é fundamental analisar os dados específicos da região, bem como as políticas e estratégias locais, para uma compreensão mais aprofundada dessa reviravolta positiva no setor de turismo. Em suma, a superação do número de hóspedes pré-pandemia, no ano de 2022, reflete uma notável resiliência e adaptação da indústria do turismo, face aos desafios impostos pela pandemia COVID-19.

Atualmente, os Açores continuam a evoluir como um destino turístico, mantendo um equilíbrio delicado entre o desenvolvimento sustentável, a preservação ambiental e a autenticidade cultural (Silva, 2013 e Moniz, 2006). Este processo de evolução reflete, não apenas a capacidade da região em se adaptar às tendências globais, mas também a determinação em oferecer aos visitantes uma experiência única que respeita e valoriza a riqueza natural e cultural das ilhas.

## **2.2 Políticas públicas**

A formulação e implementação de políticas públicas desempenham um papel crucial no desenvolvimento e na sustentabilidade de diversos setores económicos e sociais, incluindo o turismo (Canto, 2022). Neste capítulo, explora-se o conceito de políticas públicas, com ênfase na sua aplicação no campo do turismo, e discute-se a relevância dessas políticas para a promoção do crescimento económico, a preservação cultural e ambiental, e a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.

Canto (2021) defende que o turismo é uma atividade de grande impacto económico, capaz de gerar empregos, incentivar investimentos e promover o desenvolvimento regional. No entanto, o crescimento desordenado e a falta de planeamento podem acarretar em consequências negativas, como a degradação ambiental, a perda de identidade cultural e a exclusão social. As políticas públicas, nesse contexto, surgem como ferramentas essenciais para orientar o desenvolvimento turístico de forma sustentável e inclusiva, garantindo que os benefícios económicos sejam equilibrados com a preservação dos recursos naturais e culturais.

Este capítulo busca, portanto, não apenas conceituar políticas públicas, mas também analisar a sua aplicação prática no turismo, abordando os principais objetivos dessas políticas, as estratégias adotadas pelo governo e as implicações da sua execução. Através desta análise, pretende-se demonstrar como as políticas públicas podem ser utilizadas para moldar o futuro do turismo, promovendo um desenvolvimento equilibrado e sustentável que atenda tanto aos interesses económicos como também às necessidades sociais e ambientais.

### **2.2.1 Políticas públicas e sua relevância para o turismo**

O setor do turismo desempenha um papel crucial na dinâmica económica e social de diversas regiões ao redor do mundo. À medida que a indústria turística continua a expandir-se, torna-se essencial compreender e analisar as políticas públicas que a orientam e moldam. Este capítulo dedica-se a explorar e avaliar o papel fundamental das políticas públicas de turismo, através da análise de como estas estratégias governamentais influenciam, sobretudo, o desenvolvimento económico.

Explorar o impacto das políticas públicas de turismo visa oferecer uma visão aprofundada para tomadores de decisão, profissionais do setor e académicos interessados em promover abordagens eficazes e sustentáveis para o crescimento dessa indústria. Este capítulo contribui para uma compreensão mais abrangente da interação entre o governo e a indústria do turismo, ressaltando a importância fundamental de intervenções eficazes na promoção de práticas turísticas responsáveis e mutuamente benéficas para todas as partes interessadas.

O setor do turismo, ao desempenhar um papel crucial na economia de muitos países, é reconhecido por oferecer uma série de benefícios, incluindo a criação de oportunidades de emprego e o estímulo ao crescimento económico. De acordo com Castanho et al. (2020), o interesse crescente do setor público no desenvolvimento do turismo é uma resposta direta à percepção de que essa indústria pode ser uma fonte significativa de receitas e um motor para o progresso socioeconómico.

Costa (2012) e Holloway (1994) também destacam a importância desse fenómeno, ressaltando que, quanto mais um país se envolve no incremento da atividade turística, maior é a atenção dispensada pelo setor público.

A evolução do envolvimento governamental, no setor do turismo, reflete um crescimento notável, destacando-se, cada vez mais, como uma esfera central para o

desenvolvimento económico local. O estudo de O'Brien (2010) conclui que os governos têm intensificado a sua participação em questões relacionadas ao turismo, ao observar essa atividade como um meio eficaz para impulsionar o desenvolvimento económico, tanto ao nível local como regional.

A intervenção governamental, a nível regional, no setor do turismo, desempenha um papel crucial na criação de uma base sólida para o desenvolvimento sustentável. Zahra (2011) destaca a importância de considerar os benefícios decorrentes dessa intervenção, salientando que a atuação governamental regional tem o potencial de unir comunidades, entidades locais e todos os *stakeholders* envolvidos, resultando em coesão e consistência no mercado turístico.

O turismo tem se tornado uma das atividades económicas mais importantes a nível global e local, sendo responsável por gerar emprego e incrementar o desenvolvimento regional e local. Sendo assim, torna-se fundamental a intervenção adequada do setor público para gerir e promover o turismo (Dinis & Costa, 2014).

Ainda de acordo com Dinis e Costa (2014), a intervenção governamental a nível regional tem várias vantagens, nomeadamente a proximidade das comunidades, entidades locais e *stakeholders*, permitindo uma melhor identificação das necessidades e potencialidades do território, bem como uma melhor adaptação das políticas e estratégias às especificidades regionais. A intervenção governamental é também importante para promover a cooperação entre os diferentes atores do setor turístico e garantir a sua articulação com outras áreas, como a cultura, o ambiente e a economia local.

### **2.2.2 Políticas públicas de turismo nos Açores**

A revisão crítica da literatura existente sobre políticas públicas de turismo nos Açores revela que o setor de turismo tem ganhado, cada vez mais, importância na economia da região, impulsionado pelo aumento do número de visitantes e pela diversificação das atividades turísticas. No entanto, o desenvolvimento do turismo também apresenta desafios significativos, como a necessidade de preservar a beleza natural e cultural da região, garantir a sustentabilidade do setor a longo prazo e promover a participação dos setores locais na tomada de decisões sobre o turismo.

Castanho et al. (2020) salientam, no seu estudo sobre os Açores, o impacto das políticas públicas e estratégias territoriais no turismo, nomeadamente, na transformação

da economia regional. Sendo um setor estratégico, torna-se urgente a intervenção do setor público, como potencializador do desenvolvimento e crescimento da região.

A intervenção governamental no turismo nos Açores tem sido fundamental para garantir a qualidade e a competitividade do setor, bem como a sua sustentabilidade e preservação do património cultural e natural (Governo Regional dos Açores, 2021).

O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para muitas regiões do mundo, especialmente para regiões insulares como é o caso da RAA. Como indústria, o turismo é suscetível a fatores externos e internos que podem afetar significativamente a sua dinâmica, e conseqüentemente, a economia regional. A tomada de medidas estratégicas e políticas públicas pelos governos locais tem um papel fundamental no desenvolvimento e crescimento do setor turístico, e, por consequência, na economia regional (Dinis e Costa, 2014).

Nos anos que antecederam a implementação da campanha "Viver os Açores" e da "Tarifa Açores", políticas públicas objeto de estudo da presente pesquisa, o GRA desenvolveu uma série de políticas públicas e estratégias regionais, com o intuito de fortalecer o turismo na região e garantir a sua sustentabilidade. Essas medidas foram essenciais para estabelecer uma base sólida para o crescimento contínuo do setor e para enfrentar os desafios inerentes a uma região insular.

Segundo Valadão (2017), o papel do GRA e das Associações de Turismo é crucial nesse processo, pois, através de incentivos e planos estratégicos, como o Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores (POTRAA) e o Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores (PEMTA), é possível direcionar e apoiar os empresários locais. Valadão (2017) defende que esses planos estabelecem metas para promover um turismo sustentável que respeite os recursos naturais do arquipélago, enquanto fortalece a economia.

O POTRAA foi elaborado no intuito de ser uma das principais ferramentas de planeamento e regulação do turismo nos Açores. Implementado para estruturar o desenvolvimento do setor turístico de forma sustentável, o POTRAA visa equilibrar o crescimento económico com a preservação ambiental e cultural, garantindo que o turismo na região seja conduzido de maneira ordenada e sustentável.

Desenvolvido como uma resposta à crescente importância do turismo na economia regional, o plano tinha como objetivo principal garantir que o crescimento do turismo ocorresse de maneira organizada e sustentável, minimizando os impactos negativos sobre o meio ambiente e as comunidades locais.

O POTRAA foi estruturado para fornecer diretrizes claras sobre o uso do território para fins turísticos, estabelecendo zonas específicas para o desenvolvimento de infraestruturas turísticas e definindo áreas de proteção ambiental, onde o turismo seria restrito ou altamente regulado. O plano também buscou promover a diversificação da oferta turística, incentivando o desenvolvimento de atividades que valorizassem o património natural e cultural dos Açores, como o ecoturismo, o turismo rural, e o turismo cultural (Decreto Legislativo Regional n.º 38/2008/A, de 11 de agosto, 2008).

Entre as principais ações implementadas pelo POTRAA, destacam-se:

1. Ordenamento turístico: O plano dividiu a região em diferentes zonas turísticas, cada uma com regras específicas para o tipo e a intensidade do uso turístico permitido. Isso incluiu a designação de áreas de proteção ambiental, onde o desenvolvimento turístico seria restrito para preservar ecossistemas sensíveis.
2. Diretrizes para infraestrutura: O POTRAA estabeleceu normas para a construção e renovação de infraestruturas turísticas, promovendo a adoção de práticas sustentáveis e a integração harmoniosa das novas construções com a paisagem natural.
3. Promoção de atividades sustentáveis: O plano incentivou o desenvolvimento de atividades turísticas que não apenas atráíssem visitantes, mas também contribuíssem para a conservação do meio ambiente e para o fortalecimento das comunidades locais.

De acordo com Pinheiro e Caetano (2024), o POTRAA visa um desenvolvimento sustentável do turismo na região, mas enfrenta desafios significativos, especialmente após a sua suspensão em São Miguel em 2010. Esta suspensão gerou incertezas sobre a gestão do turismo, destacando questões relacionadas ao crescimento descontrolado e à capacidade de carga turística. A falta de diretrizes claras resultou em um aumento significativo no número de visitantes, o que pode vir a comprometer a sustentabilidade a longo prazo. Sem um plano ativo, o desenvolvimento turístico torna-se caótico, gerando conflitos entre turistas e residentes e sobrecarregando a infraestrutura local. Além disso, o crescimento não regulamentado pressiona os serviços públicos e prejudica os ecossistemas locais (Pinheiro e Caetano 2024).

Diante disso, é urgente atualizar o POTRAA para considerar práticas sustentáveis e analisar os impactos do turismo, assegurando que o crescimento não ultrapasse a capacidade da ilha. A participação das comunidades locais é vital para equilibrar necessidades económicas e preservação ambiental, e promover a conscientização sobre

práticas de turismo responsáveis pode garantir a proteção do meio ambiente e da cultura local.

Em conclusão, a suspensão do POTRAA e a falta de um limite definido para a capacidade de carga turística em São Miguel geram preocupações sobre o futuro do turismo na região. É essencial que o GRA revise e implemente um novo plano que enfrente esses desafios, promovendo um turismo que beneficie tanto visitantes, quanto comunidades locais, sem comprometer os recursos naturais que tornam os Açores um destino único.

O Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores (PEMTA) emerge como um documento fundamental para o desenvolvimento sustentável do setor turístico na região. De acordo com Valadão (2017), o PEMTA foi elaborado com o propósito de definir um conjunto de estratégias que atendam às necessidades específicas do território e dos diversos intervenientes envolvidos no turismo, buscando assim, a qualificação e o crescimento sustentável da atividade. Esse enfoque reflete a crescente necessidade de integrar práticas que não apenas fomentem a economia, mas que também respeitem e preservem o meio ambiente, posicionando o turismo como uma ferramenta eficaz para a dinamização da economia regional em todas as ilhas do arquipélago.

O PEMTA é estruturado em três seções principais. A primeira seção formula a estratégia geral do turismo, incorporando análises situacionais e uma análise SWOT para identificar pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças, fundamentais para orientar as ações futuras (Rebelo, 2016).

A segunda seção discute políticas de marketing que englobam preço, produto, distribuição, comunicação e o papel das pessoas envolvidas, assegurando que as estratégias se alinhem às tendências do mercado e às expectativas dos turistas.

Por fim, a terceira seção apresenta um plano de ação e sua implementação, incluindo propostas para aumentar a notoriedade dos Açores como um destino turístico de natureza exclusivo. A cooperação entre agentes públicos e privados é essencial para o sucesso dessas estratégias, com o objetivo de melhorar a competitividade do destino e atrair mais turistas para as ilhas (Valadão, 2017; Rebelo, 2016).

Neste sentido, o PEMTA emerge como um instrumento crucial para orientar o crescimento do setor de forma equilibrada, com o intuito de maximizar os benefícios sociais e económicos, ao mesmo tempo em que minimiza os impactos negativos. O plano enfatiza a necessidade de um desenvolvimento sustentável, capaz de integrar as

dimensões económicas, sociais e ambientais, e assegura que o turismo se desenvolva dentro de limites ecológicos e culturais aceitáveis para a região.

O PEMTA estrutura-se em torno de quatro eixos estratégicos principais que orientam as ações a serem implementadas:

1. Sustentabilidade e responsabilidade ambiental: Este eixo é fundamental para a preservação do património natural dos Açores. O plano reforça o compromisso da região em proteger os seus ecossistemas através de práticas de turismo de baixo impacto e da gestão adequada de áreas sensíveis, como parques naturais e zonas costeiras.

2. Inovação e competitividade: O turismo contemporâneo exige inovações constantes, tanto em termos de serviços quanto na gestão das infraestruturas. O plano sugere que a inovação seja incentivada, particularmente no uso de tecnologias digitais, na qualificação de mão de obra e no apoio ao empreendedorismo local.

3. Promoção e comunicação: A promoção eficaz da região é essencial para aumentar a visibilidade internacional dos Açores. O plano propõe a criação de campanhas de marketing específicas que realcem as características únicas da região, como a autenticidade, a tranquilidade e o seu compromisso com o turismo sustentável.

4. Distribuição do turismo: A sazonalidade é um dos grandes desafios enfrentados pela indústria do turismo nos Açores. O plano sugere iniciativas para mitigar este efeito, incentivando o desenvolvimento de produtos turísticos que possam ser explorados ao longo de todo o ano, como o turismo de saúde e bem-estar e a gastronomia.

Embora o PEMTA ofereça uma visão clara e ambiciosa para o desenvolvimento do setor, a sua implementação enfrenta desafios significativos. A manutenção da sustentabilidade ambiental, em um contexto de aumento da procura turística, é uma das principais preocupações. Além disso, a necessidade de melhorar a conectividade entre as ilhas, bem como de garantir uma distribuição justa dos benefícios económicos, requer esforços coordenados entre os setores público e privado.

Por outro lado, as oportunidades são consideráveis. O crescimento do turismo nos Açores pode contribuir, não apenas para o desenvolvimento económico, mas também para a promoção de práticas sustentáveis e para o fortalecimento da identidade cultural local. As políticas de marketing implementadas pelo plano têm o potencial de posicionar

os Açores como um dos principais destinos globais de turismo de natureza e aventura, diferenciando a região no competitivo mercado turístico internacional. A sua implementação bem-sucedida depende da capacidade das instituições regionais em gerir os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pelo setor, promovendo um turismo que seja economicamente viável, socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável.

O novo PEMTA, elaborado em 2023 e com validade prevista até 2030, tem como objetivo consolidar a região como um destino turístico sustentável e de alta qualidade. Esta revisão foi desenhada para responder a desafios globais, como as alterações climáticas, enquanto promove um crescimento equilibrado do turismo.

A proposta do plano inclui uma forte ênfase na preservação ambiental, assegurando que o desenvolvimento turístico nas ilhas não ultrapasse a capacidade de carga dos seus ecossistemas. O foco está em garantir que o turismo continue a ser uma alavanca importante para o crescimento económico dos Açores, mas com uma perspetiva de longo prazo, protegendo os recursos naturais e culturais que fazem das ilhas um destino único. Para além disso, o plano integra várias estratégias de marketing direcionadas para mercados específicos, atraindo turistas que valorizam experiências autênticas e conscientes (Governo dos Açores, 2023).

O novo PEMTA sublinha também a colaboração entre o setor público, privado e a sociedade civil, reconhecendo a importância de uma abordagem conjunta para alcançar os objetivos de sustentabilidade turística da região. Este plano surge como uma resposta ao crescimento do turismo nos últimos anos e à necessidade de gerir os impactos associados a esse crescimento

### **2.2.3 Programa Viver os Açores**

O programa "Viver os Açores" foi lançado pelo GRA, com o objetivo de promover o turismo regional e incentivar a mobilidade interna entre as ilhas do arquipélago. De acordo com Alvares et al. (2022), este programa insere-se em uma estratégia mais ampla para fortalecer o setor turístico, aumentar o fluxo de visitantes e estimular a economia local, ao mesmo tempo em que procura proporcionar aos residentes uma maior oportunidade para explorar e apreciar a diversidade das ilhas.

O "Viver os Açores" foi desenvolvido em resposta ao reconhecimento de que a promoção do turismo interno poderia desempenhar um papel crucial na valorização dos recursos naturais e culturais das ilhas, ao mesmo tempo em que apoia a economia local e

promove uma maior interação entre as comunidades insulares. A iniciativa alinha-se com os objetivos estratégicos do GRA de diversificar a oferta turística, melhorar a qualidade dos serviços e promover a sustentabilidade ambiental.

O programa visa oferecer incentivos e benefícios para que os residentes possam viajar entre as ilhas do arquipélago, descobrindo novas atrações e experiências. A campanha, lançada em junho de 2020 com previsão de término em dezembro do mesmo ano, foi posteriormente prorrogada até março de 2021. Numa fase inicial, o programa destinava-se exclusivamente à realização de viagens interilhas para residentes. No entanto, numa segunda fase, foi alargado, permitindo também a utilização do incentivo dentro da própria ilha de residência (Alvares et al., 2022).

Para usufruir da campanha, era necessário ter residência fiscal nos Açores e inscrever-se na plataforma indicada. De acordo com as regras do Programa: “o incentivo para serviços de transporte aéreo, alojamento e atividades turísticas nos Açores cobre 50% do valor pago, até €150 por pessoa, com um adicional de €25 para aluguer de viatura. Para usufruir, é necessária uma viagem aérea de ida e volta entre ilhas e reserva de, no mínimo, três noites de alojamento fora da ilha de residência. Também é obrigatória a compra de três refeições em restaurantes e uma atividade turística. Para crianças entre dois e doze anos, as exigências de refeições e atividades não se aplicam, com o incentivo limitado a €100” (Governo Regional dos Açores, 2020).

Ainda de acordo com o programa, “o incentivo para serviços de transporte marítimo, alojamento e atividades turísticas em deslocações entre ilhas é de 50% do valor pago, até €100 por pessoa, com mais €25 para aluguer de viatura. Requer uma viagem marítima de ida e volta, três noites de alojamento fora da ilha de residência, três refeições de pelo menos €15 cada e uma atividade turística de, no mínimo, €30. Para crianças entre dois e doze anos, as exigências de refeições e atividades não se aplicam, sendo o incentivo limitado a €70” (Governo Regional dos Açores, 2020).

A Resolução do Conselho do Governo n.º 261/2020, de 30 de setembro, estabeleceu que “o incentivo para a aquisição de serviços de alojamento, alimentação, atividades turísticas e despesas de reserva na própria ilha é fixado em 50% do valor pago, até um limite máximo de €75 por pessoa. Para beneficiar deste incentivo, é obrigatório adquirir duas noites de alojamento em empreendimento turístico, alojamento local ou pousada de juventude, duas refeições em restaurantes no valor mínimo de €15 cada, e uma atividade turística com valor mínimo de €30. No caso de crianças entre os dois e os doze anos, as

obrigações relativas às refeições e atividades não se aplicam, limitando o incentivo a €50”.

O montante financeiro afeto às presentes campanhas foi de 2.250.000,00 (dois milhões duzentos e cinquenta mil euros), o que evidencia o compromisso do governo em estimular o setor turístico durante o período de recuperação económica.

O programa "Viver os Açores" revela-se uma iniciativa estratégica do GRA para revitalizar o turismo interno e fomentar a mobilidade interilhas, num contexto de recuperação económica pós-pandemia. Ao incentivar os residentes a explorar o arquipélago, o programa não só contribuiu para uma distribuição mais equilibrada do fluxo turístico, como também gerou impactos positivos na economia local, especialmente nos setores do alojamento, restauração e atividades turísticas.

Com a cobertura de 50% dos custos relacionados com transporte, alojamento e atividades, o programa ofereceu um incentivo significativo à participação dos residentes, promovendo uma redescoberta das riquezas culturais e naturais das ilhas. O sucesso da iniciativa, refletido na sua extensão e no aumento do financiamento, demonstra o empenho do governo em promover um turismo sustentável, alinhado com as necessidades das comunidades locais.

No entanto, apesar dos resultados positivos, existem alguns desafios. A continuidade e a expansão do programa exigem uma atenção especial às questões de sustentabilidade ambiental e de gestão de recursos, bem como à necessidade de manter a atratividade do turismo interno a longo prazo. Será crucial continuar a monitorizar os impactos gerados e ajustar as estratégias em função das dinâmicas socioeconómicas e das mudanças no comportamento dos consumidores. Desta forma, o "Viver os Açores" poderá continuar a ser um exemplo de uma política pública eficaz no fortalecimento do turismo regional.

#### **2.2.4 Tarifa Açores**

A “Tarifa Açores” é uma medida implementada pelo GRA, com o objetivo de promover a mobilidade interna entre as ilhas do arquipélago, tornando o transporte aéreo mais acessível e como forma de incentivar o turismo regional. Esta iniciativa faz parte de uma estratégia mais ampla para fortalecer a coesão territorial e estimular o desenvolvimento económico, aumentando a conectividade entre as diversas ilhas.

Conforme destacado pelo GRA, a coesão territorial abrange não apenas aspetos económicos, mas também questões sociais, culturais e ambientais, que são cruciais para a dinâmica das comunidades locais. Essa coesão é vital para a resiliência das regiões insulares, especialmente em tempos de crise. Políticas públicas que considerem as especificidades locais são essenciais para mitigar disparidades e garantir que todas as comunidades beneficiem do desenvolvimento regional.

Neste contexto, é evidente que as políticas públicas desempenham um papel central na integração e harmonização de diversas iniciativas de investimento. A coesão territorial nos Açores emerge como um processo dinâmico que requer uma abordagem holística e participativa, reconhecendo a interdependência dos vários atores, desde as instituições governamentais até as comunidades locais e o sector privado e, as suas contribuições para o bem-estar da região.

Lançada em um contexto onde a mobilidade interna é crucial para a promoção do turismo sustentável e a integração regional, a “Tarifa Açores” visa reduzir o custo das viagens aéreas entre as ilhas, facilitando assim o acesso dos residentes a diferentes destinos dentro do arquipélago.

Estipulado pela Resolução do Conselho do Governo n.º 134/2021 de 31 de maio de 2021 o preço máximo para um bilhete de um passageiro adulto beneficiário é de 60,00€ para ida e volta e 34,00€ para ida simples, independentemente do aeroporto na RAA.

### CAPÍTULO III - METODOLOGIA

A metodologia adotada para atingir os objetivos da investigação, com foco na avaliação de políticas públicas com impacto no turismo, se enquadra em estudo exploratório de base quantitativa, com a realização de caso de estudo da Região Autónoma dos Açores. Partiu-se da revisão de literatura sobre as temáticas: turismo, turismo nos Açores, políticas públicas e a sua relevância para o turismo, políticas públicas de turismo nos Açores, a campanha “Viver os Açores” e “Tarifa Açores”, seguido de recolha e análise documental.

Os dados coletados foram obtidos junto da Direção Regional da Mobilidade, abrangendo os anos de 2021 e 2022. Essas informações incluíram o número de passageiros transportados e a aplicação da “Tarifa Açores”, permitindo uma avaliação do impacto dessas políticas na mobilidade interilhas. A Direção Regional da Mobilidade disponibilizou também o número de inscritos na plataforma da campanha "Viver os Açores" e os resultados desta.

Para complementar a análise, foi realizado um inquérito por questionário destinado aos residentes nos Açores, totalizando 101 respondentes. Este questionário foi aplicado através do *Google Forms* e esteve disponível entre os meses de março e setembro de 2024. O questionário visou capturar percepções sobre a eficácia das políticas de mobilidade e turismo, respetivamente, “Tarifa Açores” e “Viver os Açores”, proporcionando uma visão mais abrangente sobre a experiência dos usuários.

O questionário foi construído da seguinte forma, após a pergunta filtro, que teve por objetivo atingir apenas o público-alvo, a saber, indivíduos residentes nos Açores, foram coletados os dados demográficos dos inquiridos. Na sequência, foram inseridas as questões relativas a campanha “Viver os Açores” e após sobre a “Tarifa Açores”. Ao final, teve por objetivo realizar a avaliação de impacto das políticas avaliadas e coletar eventuais sugestões ao GRA. Ressalta-se que questionário foi previamente aprovado pela Comissão de Ética da Universidade dos Açores.

A análise envolveu o uso de estatísticas descritivas para identificar tendências e padrões nos dados de mobilidade. Os resultados das análises dos dados e o questionário foram integrados, permitindo uma compreensão abrangente do impacto das políticas públicas. Essa abordagem assegura que tanto os dados numéricos, quanto as percepções dos inquiridos, contribuam para uma avaliação mais completa das iniciativas implementadas na região.

## **CAPÍTULO IV - ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nos últimos anos, o turismo tem se consolidado como uma das principais atividades económicas da RAA, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento socioeconómico do arquipélago. Com uma paisagem natural única e um rico património cultural, os Açores têm atraído um número crescente de visitantes, tanto nacionais quanto internacionais. Este crescimento acentuado do setor turístico, contudo, trouxe à tona a necessidade de políticas públicas bem delineadas que possam não só capitalizar esse potencial, mas também garantir a sustentabilidade a longo prazo e a preservação dos recursos naturais e culturais da região.

Desta forma, além da relevância de se elaborar políticas públicas, há a premência de avaliar o seu impacto. Neste sentido, serão analisadas algumas políticas públicas e estratégias regionais adotadas pelo GRA para promover o turismo regional e incentivar a mobilidade dos açorianos, nos últimos anos, nomeadamente, a campanha "Viver os Açores" e a "Tarifa Açores". Traremos algumas evidências sobre a eficácia dessas medidas em fomentar o turismo regional e discutiremos o seu impacto na economia local.

### **4.1 Análise dos Resultados - Viver os Açores**

Nesta análise, abordaremos os principais aspetos da campanha "Viver os Açores", destacando as estratégias de implementação, as iniciativas e campanhas específicas, além dos impactos observados até ao momento. Avaliaremos como o programa contribuiu para o fortalecimento do turismo interno e para a mobilidade regional, discutindo também os desafios enfrentados.

O programa esteve em vigor de 16 de junho de 2020 a 31 de março de 2021, durante o qual foram registadas 9.948 pessoas na plataforma (Tabela 1). Entre os inscritos, 7.818 pessoas estavam em contexto de viagem aérea, 875 em contexto de viagem marítima e 927 em contexto de férias na própria ilha. No contexto de viagens interilhas, São Miguel foi a ilha com maior número de inscritos (4.543). Em relação ao destino de viagem, Pico foi a ilha com maior número de inscritos (2.573) que almejavam viajar para esta ilha, seguido das Flores (2.142) e São Jorge (1.379). Pode-se inferir que os açorianos, que se inscreveram no "Viver os Açores", tinham maior interesse por conhecer as referidas ilhas.

Tabela 1 - Número inscritos na plataforma da campanha "Viver os Açores"

Residência	Destinos									Total
	Corvo	Faial	Flores	Graciosa	Pico	Santa Maria	São Jorge	São Miguel	Terceira	
Corvo		3 px.	3 px.	6 px.	0 px.	0 px.	0 px.	8 px.	0 px.	20 px.
Faial	30 px.		238 px.	88 px.	128 px.	66 px.	108 px.	120 px.	48 px.	826 px.
Flores	0 px.	0 px.		3 px.	15 px.	14 px.	2 px.	21 px.	9 px.	64 px.
Graciosa	0 px.	3 px.	25 px.		33 px.	19 px.	25 px.	12 px.	3 px.	120 px.
Pico	7 px.	50 px.	63 px.	87 px.		33 px.	80 px.	35 px.	51 px.	406 px.
Santa Maria	2 px.	20 px.	45 px.	14 px.	54 px.		17 px.	58 px.	6 px.	216 px.
São Jorge	0 px.	12 px.	61 px.	16 px.	128 px.	22 px.		38 px.	36 px.	313 px.
São Miguel	33 px.	437 px.	914 px.	205 px.	1425 px.	425 px.	672 px.		432 px.	4543 px.
Terceira	19 px.	92 px.	793 px.	144 px.	790 px.	203 px.	475 px.	246 px.		2762 px.
<b>Total</b>	<b>91 px.</b>	<b>617 px.</b>	<b>2142 px.</b>	<b>563 px.</b>	<b>2573 px.</b>	<b>782 px.</b>	<b>1379 px.</b>	<b>538 px.</b>	<b>585 px.</b>	<b>9270 px.</b>

Fonte: Direção Regional do Turismo (dados internos, 2022)

De acordo com dados internos fornecidos pela Direção Regional do Turismo (2022), de um total de 9.948 pessoas inscritas na plataforma, 6.490 pessoas foram beneficiadas pelo incentivo, sendo que foram atribuídos incentivos a 2.415 candidaturas relacionadas com viagens interilhas e 58 candidaturas em contexto de férias dentro da mesma ilha, totalizando um valor de 897.563,70€. Conforme estabelecido anteriormente, no tópico 2.2.3., o montante financeiro afeto foi de 2.250.000,00 (dois milhões duzentos e cinquenta mil euros), ou seja, a sua aplicação ficou muito aquém do estimado. Desta forma, o GRA poderia ter expandido o tempo da campanha por um período mais alargado e realizado uma maior divulgação da iniciativa.

#### 4.2 Análise dos Resultados - Tarifa Açores

A análise dos dados de passageiros embarcados e desembarcados nas várias ilhas dos Açores, nos anos de 2015 a 2022 (Tabela 2), revela um panorama significativo sobre a evolução do turismo nas ilhas, especialmente no contexto das políticas implementadas para incentivar a mobilidade interna, como a “Tarifa Açores”. Entre os anos de 2015 e 2019, verifica-se um aumento constante no número de passageiros desembarcados em quase todas as ilhas, evidenciando um crescimento do turismo interilhas. O número total de passageiros aumentou de 502.494 em 2015 para 709.931 em 2019, o que reflete a crescente procura dentro da região. No entanto, em 2020, devido à pandemia de COVID-19, houve uma queda acentuada no número de passageiros, com o total a descer para 327.500, menos de metade do valor registado em 2019. Esta redução é visível em todas as ilhas, o que demonstra o impacto global da pandemia no setor.

Tabela 2 - Passageiros Embarcados, Desembarcados, em Trânsito, por Ilha, Tipo de Voo, Ano e Mês

Transportes Aéreos			Ano							
			2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Santa Maria		Passageiros Desembarcados	30 079	32 241	35 309	36 853	37 677	22 336	35 815	48 127
São Miguel	Interilhas	Passageiros Desembarcados	174 709	205 675	224 790	240 244	250 502	113 495	198 263	279 799
Terceira	Interilhas	Passageiros Desembarcados	133 914	156 950	170 388	179 404	181 677	80 197	168 704	226 820
Graciosa	Interilhas	Passageiros Desembarcados	20 383	23 593	26 206	26 769	28 219	15 272	24 395	31 156
São Jorge	Interilhas	Passageiros Desembarcados	26 472	31 590	35 897	37 559	39 960	20 554	35 523	44 096
Pico	Interilhas	Passageiros Desembarcados	35 432	42 691	45 053	50 052	52 660	23 451	44 913	66 099
Faial	Interilhas	Passageiros Desembarcados	54 333	67 826	72 206	74 666	78 231	30 744	58 771	81 887
Flores	Interilhas	Passageiros Desembarcados	24 158	27 434	31 952	34 297	36 648	18 809	35 270	44 546
Corvo	Interilhas	Passageiros Desembarcados	3 014	3 108	3 720	4 291	4 357	2 642	4 578	5 338
Total	Interilhas	Passageiros Desembarcados	502 494	591 108	645 521	684 135	709 931	327 500	606 232	827 868

Fonte: Serviço Regional de Estatística (2022)

A recuperação do número de passageiros desembarcados começa a notar-se em 2021, com um total de 606.232, e continua de forma significativa em 2022, quando o número atinge os 827.868 passageiros, superando assim os valores pré-pandemia.

Entre as ilhas, São Miguel e Terceira destacam-se como as que registaram o maior movimento de passageiros ao longo dos anos. Em 2022, São Miguel registou 279.799 passageiros desembarcados, enquanto a Terceira registou 226.820. Adicionalmente, ilhas de menor dimensão, como o Corvo e a Graciosa, também apresentaram um crescimento gradual no número de passageiros desembarcados. No ano de 2022, o Corvo recebeu 5.348 passageiros e a Graciosa 31.156. Estes dados evidenciam um crescimento robusto, que em 2022 ultrapassou os níveis observados antes da crise pandémica.

A comparação entre 2015 e 2021 é particularmente relevante, uma vez que 2015 foi quando houve a liberalização dos transportes aéreos para duas ilhas da RAA e 2021 marca o ano de introdução da “Tarifa Açores”. Esta medida visa contribuir com a mobilidade e estimular o turismo interno, promovendo viagens entre as ilhas do arquipélago, sendo que este programa foi essencial para o setor turístico, especialmente, após os desafios enfrentados devido à pandemia de COVID-19.

O total de passageiros nas várias ilhas dos Açores aumentou de forma significativa entre 2015 e 2021 (Tabela 3), o que indica uma consolidação do turismo interno e uma recuperação económica do setor. Este crescimento é uma resposta direta à implementação de incentivos e campanhas promovidas pelo governo regional.

Tabela 3 - Resultados dos Dados Comparativos entre 2015 e 2021

<b>Ilha</b>	<b>2015</b>	<b>2021</b>	<b>Diferença</b>	<b>Aumento percentual</b>
Santa Maria	30,079	35,815	5,736	19,1
São Miguel	174,709	198,263	23,554	13,5
Terceira	133,914	168,704	34,790	26,0
Graciosa	20,383	24,395	4,012	19,7
São Jorge	26,472	35,523	9,051	34,2
Pico	35,432	44,913	9,481	26,8
Faial	54,333	58,771	4,438	8,2
Flores	24,158	35,27	11,112	46,0
Corvo	3,014	4,578	1,564	51,9

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do SREA (2022)

Flores (46,0%) e Corvo (51,9%) destacam-se como as ilhas com o maior aumento percentual de passageiros. São Jorge (34,2%) e Terceira (26,0%) também demonstraram um crescimento robusto. A Terceira, em particular, teve um aumento significativo em números absolutos, com mais de 34,790 passageiros a mais em 2021, refletindo uma recuperação sólida.

São Miguel, a ilha mais populosa e uma das mais visitadas, teve um aumento de 13,5%. Embora o número absoluto de passageiros tenha aumentado consideravelmente (cerca de 23,554), a variação percentual é menor em comparação com as outras ilhas. Pode indicar que São Miguel já possui uma base sólida de turismo, mas ainda assim está a beneficiar dos programas de mobilidade e campanha para incremento do turismo interno.

Faial (8,2%) apresenta um crescimento mais modesto em comparação com as outras ilhas. Isso pode sugerir que a ilha não beneficiou tanto das campanhas como outras ilhas mais pequenas, ou que o fluxo turístico não aumentou na mesma medida devido a outros fatores externos.

A análise dos dados sugere que a “Tarifa Açores” teve um impacto positivo na mobilidade interna e no turismo entre as ilhas. O aumento no número de passageiros nas ilhas menos visitadas, como Corvo e Flores, é um sinal positivo de que as estratégias de promoção estão a funcionar.

É fundamental continuar a monitorizar esses dados e a eficácia das políticas implementadas, ajustando estratégias conforme necessário para garantir que todas as ilhas

possam beneficiar igualmente do turismo, promovendo uma economia regional mais robusta e sustentável.

A tabela referente ao ano de 2021 (Tabela 4) mostra o número de viagens realizadas para cada ilha do Arquipélago dos Açores, assim como o valor total dos subsídios atribuídos através de apoios governamentais. No total, foram realizadas 151.372 viagens, que correspondem a um subsídio total de 3.705.084,00 €. A ilha de São Miguel registou o maior número de viagens, com 49.098, sendo também a ilha com o maior montante de subsídios atribuídos, no valor de 1.258.521,86 €. Por outro lado, o Corvo registou o menor número de viagens, com 1.038, e o menor valor de subsídios, com 24.043,16 €. Estas disparidades entre ilhas refletem as diferenças na procura e no tamanho da população de cada ilha, além de sublinharem a importância das políticas públicas, como a “Tarifa Açores”, para promover a mobilidade interilhas e apoiar a coesão regional.

Tabela 4 - Tarifa Açores, ano 2021

ANO 2021		
Ilha Destino	Nº de Viagens Realizadas	Valor Subsídio
Santa Maria	11 272	196 607,00 €
São Miguel	49 098	1 258 521,86 €
Terceira	37 806	949 084,16 €
Graciosa	8 202	158 961,69 €
São Jorge	9 433	193 074,77 €
Pico	15 159	425 179,77 €
Faial	12 531	323 637,56 €
Flores	6 833	175 974,03 €
Corvo	1038	24 043,16 €
<b>Total R.A.A.</b>	<b>151 372</b>	<b>3 705 084,00 €</b>

Fonte: Direção Regional da Mobilidade (2022) – dados internos

A tabela referente ao ano de 2022 (Tabela 5) revela um aumento significativo no número de viagens realizadas para todas as ilhas do arquipélago dos Açores, em comparação com 2021, bem como um acréscimo substancial no valor total dos subsídios atribuídos. Foram registadas 279.697 viagens, mais de 120.000 do que no ano anterior, e o montante total de subsídios ascendia a 6.879.700,28 €, quase o dobro do valor subsidiado em 2021. São Miguel, com 96.778 viagens, e Terceira, com 70.767, destacam-se como as ilhas que receberam o maior número de passageiros e, consequentemente, os maiores subsídios, sendo de 2.488.095,29 € e 1.797.173,55 €, respetivamente. Por outro lado, o Corvo, apesar de um aumento no número de viagens (2.059), continua a ser a ilha com o menor montante de subsídios atribuídos, no valor de 46.158,89 €. Este aumento expressivo no número de viagens e nos subsídios reflete o impacto das políticas de

incentivo à mobilidade interilhas, como a Tarifa Açores, e a recuperação do turismo e da mobilidade regional, pós-pandemia.

Tabela 5 - Tarifa Açores, ano 2022

<b>ANO 2022</b>		
<b>Ilha Destino</b>	<b>Nº de Viagens Realizadas</b>	<b>Valor Subsídio</b>
<b>Santa Maria</b>	19869	333 780,11 €
<b>São Miguel</b>	96778	2 488 095,29 €
<b>Terceira</b>	70767	1 797 173,55 €
<b>Graciosa</b>	14279	278 579,99 €
<b>São Jorge</b>	16323	336 272,91 €
<b>Pico</b>	24625	692 561,20 €
<b>Faial</b>	23635	617 815,89 €
<b>Flores</b>	11362	289 262,45 €
<b>Corvo</b>	2059	46 158,89 €
<b>Total R.A.A.</b>	<b>279 697</b>	<b>6 879 700,28 €</b>

Fonte: Direção Regional da Mobilidade (2023) – dados internos

Os dados referentes ao ano de 2023 (Tabela 6) revelam uma continuidade no crescimento tanto no número de viagens realizadas como no valor dos subsídios atribuídos às ilhas dos Açores. Comparativamente aos anos anteriores, registou-se um total de 334.442 viagens, representando um aumento em relação a 2022, com um subsídio total de 8.299.474,58€, também superior ao dos anos anteriores. A ilha de São Miguel continua a destacar-se como o destino com o maior número de viagens, contabilizando 115.171, e também o maior valor de subsídio atribuído, no montante de 2.983.380,36€. A Terceira segue como a segunda ilha com mais viagens, totalizando 83.314, e com um subsídio de 2.119.736,45€, reforçando a sua importância no contexto regional. No extremo oposto, o Corvo, apesar de um aumento no número de viagens para 2.827, continua a ser a ilha com o menor volume de subsídios, totalizando 64.580,83€. Este padrão de disparidade entre as ilhas maiores e menores mantém-se, refletindo a diferença na procura por viagens e nas dinâmicas populacionais entre as ilhas.

Tabela 6 - Tarifa Açores, ano 2023

<b>ANO 2023</b>		
<b>Ilha Destino</b>	<b>Nº de Viagens Realizadas</b>	<b>Valor Subsídio</b>
Santa Maria	22518	379.201,40 €
São Miguel	115171	2.983.380,36 €
Terceira	83314	2.119.736,45 €
Graciosa	16549	332.521,47 €
São Jorge	19622	421.232,81 €
Pico	30303	863.662,32 €
Faial	30080	784.463,91 €
Flores	14058	350.695,03 €
Corvo	2827	64.580,83 €
<b>Total R.A.A</b>	<b>334442</b>	<b>8.299.474,58 €</b>

Fonte: elaboração própria com base nos dados de Direção Regional da Mobilidade (2024)

O crescimento expressivo tanto no número de viagens como nos valores subsidiados continua a destacar a eficácia de políticas como a “Tarifa Açores”, que têm impulsionado a mobilidade interilhas e promovido o turismo, especialmente numa fase de recuperação pós-pandemia. O aumento generalizado dos subsídios em todas as ilhas sugere um apoio governamental consistente para fortalecer a coesão económica e social na região.

A análise dos dados relativos aos subsídios de transporte aéreo interilhas nos Açores, entre 2021 e 2023, revela um aumento significativo tanto no número de passageiros como no valor total dos subsídios atribuídos pelo GRA. Esta evolução demonstra a importância crescente dos apoios financeiros para garantir a mobilidade entre ilhas, o que tem implicações diretas na coesão social, no desenvolvimento económico e na promoção do turismo regional.

Ao longo dos três anos em análise, verifica-se um crescimento contínuo tanto no número de passageiros transportados como no valor total dos subsídios atribuídos. Em 2021, o número de passageiros foi de 151.372, com um subsídio de 3.705.084,00€. Já em 2022, o número de passageiros aumentou para 279.697, mais de 84% em relação ao ano anterior, e o valor dos subsídios quase dobrou, atingindo 6.879.700,28€. Em 2023, o número de passageiros atingiu 334.442, um aumento adicional de 20% face a 2022, com os subsídios a atingirem 8.299.474,58€, demonstrando uma contínua necessidade de apoio à mobilidade entre ilhas.

A análise detalhada por ilha mostra variações significativas no volume de passageiros e nos montantes de subsídios atribuídos, refletindo diferentes níveis de procura e a importância económica e social das diversas ilhas. As ilhas mais populosas e de maior fluxo turístico, como São Miguel e Terceira, continuam a liderar no número de passageiros transportados e no montante de subsídios.

Os dados dos últimos três anos revelam tendências importantes e implicações que merecem ser destacadas:

1. Recuperação pós-pandemia: O aumento acentuado no número de passageiros e no valor dos subsídios entre 2021 e 2022 pode ser explicado, em grande parte, pela recuperação da mobilidade após a pandemia de COVID-19. Com o levantamento das restrições, assistiu-se a uma retoma significativa do turismo e da mobilidade interna entre as ilhas, o que resultou num aumento da procura de voos interilhas.

2. Promoção do turismo e conectividade: A tarifa foi determinante para tornar os voos entre as ilhas mais acessíveis, contribuindo para o crescimento do turismo regional. Este fator, aliado à promoção internacional dos Açores como destino turístico de excelência, ajudou a aumentar o fluxo de passageiros.

3. Equilíbrio territorial e mobilidade: O aumento dos subsídios nas ilhas menos populosas, como Graciosa, São Jorge, Flores e Corvo, sublinha o compromisso das autoridades em garantir o acesso equitativo ao transporte aéreo, promovendo a coesão territorial. Este apoio é essencial para mitigar os efeitos do isolamento geográfico, especialmente para as ilhas com menos recursos económicos e populações mais reduzidas.

4. Crescimento sustentável: O aumento contínuo no número de passageiros e no valor dos subsídios levanta a questão da sustentabilidade deste modelo de apoio financeiro a longo prazo. Embora os subsídios sejam fundamentais para garantir a mobilidade entre as ilhas, será necessário encontrar um equilíbrio que permita manter este sistema sem comprometer os recursos públicos regionais.

Em síntese, entre 2021 e 2023, os subsídios de transporte aéreo interilhas nos Açores desempenharam um papel crucial na promoção da mobilidade, na recuperação económica pós-pandemia e no fortalecimento da coesão social. O crescimento contínuo no número de passageiros e no valor dos subsídios reflete a importância deste apoio para as ilhas, tanto em termos de acessibilidade, como de promoção turística.

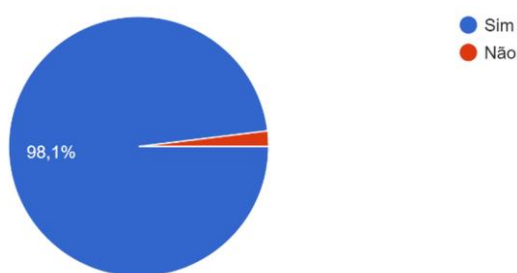
Em análise a este período, ressalta-se a eficácia das políticas públicas regionais na garantia de conectividade entre todas as ilhas do arquipélago, desde as maiores, como São Miguel e Terceira, até às mais pequenas, como Corvo. Contudo, os desafios futuros devem focar-se na sustentabilidade do sistema, garantindo que a mobilidade entre ilhas continue a ser uma realidade acessível, sem comprometer o equilíbrio financeiro da região.

### 4.3 Análise do Questionário Aplicado

No intuito de mensurar o conhecimento ou não, por parte dos residentes dos Açores, sobre algumas iniciativas do GRA, nomeadamente, a campanha “Viver os Açores e a “Tarifa Açores”, assim como a utilização ou não destas, acrescida de perceções sobre as mesmas, foi realizado um inquérito por questionário.

Na sequência, procede-se a análise das respostas. Inicialmente, foi realizada uma pergunta filtro sobre se o respondente residia ou não nos Açores. Do total de 103 respondentes, onde dois disseram que não residiam nos Açores, temos a amostra com 101 indivíduos (Figura 2).

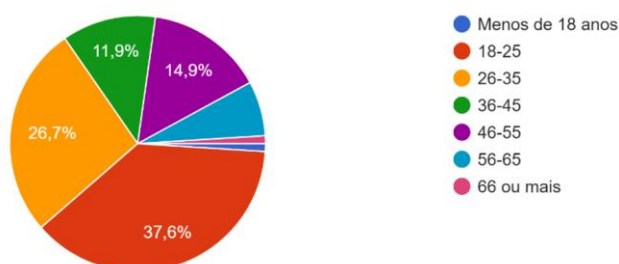
Figura 2 - Residente nos Açores



#### 4.3.1 Perfil da amostra

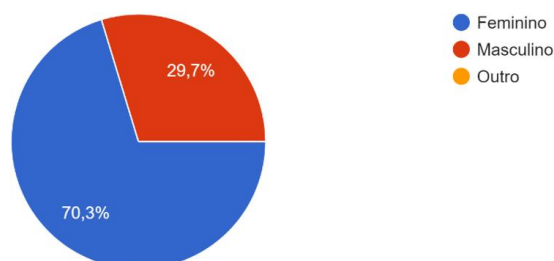
Nesta subseção, é apresentada o perfil da amostra. A maior parte dos participantes da pesquisa pertence às faixas etárias de 18-25 anos (37,6%) e 26-35 anos (26,7%), o que totaliza mais de 60% da amostra. Isso sugere que a pesquisa atraiu principalmente adultos jovens. As faixas etárias entre 36-55 anos compõem cerca de 26,8% dos inquiridos, enquanto os participantes com mais de 55 anos formam uma minoria conforme mostra a Figura 3.

Figura 3 - Idade



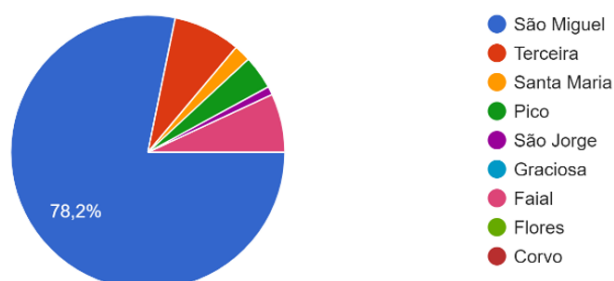
A maioria dos participantes, 70,3%, identificam-se como do género feminino, enquanto 29,7% identificam-se como do género masculino (Figura 4).

Figura 4 - Género



A Figura 5 revela que a grande maioria dos participantes, 78,2%, reside em São Miguel, a maior ilha do arquipélago dos Açores. Seguem-se Terceira com 7,9% e Faial com 6,9% dos inquiridos. As restantes ilhas, como Santa Maria, Pico, São Jorge, Graciosa, Flores e Corvo, têm representações significativamente menores.

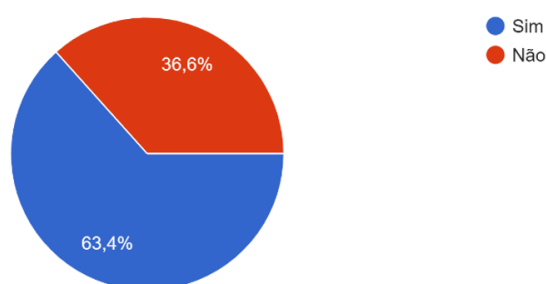
Figura 5 - Local de Residência



### 4.3.2 Análise - Viver os Açores

Neste tópico, procede-se a análise dos resultados do inquérito sobre o programa “Viver os Açores”. A Figura 6 apresenta as respostas à questão sobre o conhecimento do programa “Viver os Açores”, que incentivava os residentes a viajar entre as ilhas ou na própria ilha de residência. Dos 101 participantes, 63,4% indicaram que sim, já ouviram falar do programa, enquanto 36,6% responderam não, desconhecendo o mesmo.

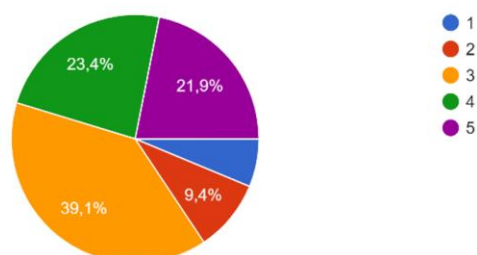
Figura 6 - Conhecimento sobre “Viver os Açores”



Esta divisão sugere que, apesar de a maioria da amostra estar familiarizada com o programa, uma parte significativa ainda não tem conhecimento. O que pode indicar a necessidade de ter sido reforçada a divulgação, para garantir que mais residentes dos Açores tivessem informados sobre as suas vantagens e objetivos, e assim incentivar uma maior participação no referido programa. Em eventuais futuras edições desta campanha ou similares, será importante haver mais ações promocionais, contribuindo para uma maior adesão e consequentemente aumento do turismo regional.

Logo após, foi perguntado aos respondentes que indicaram conhecer o programa “Viver os Açores”, qual o nível de conhecimento sobre esta política de turismo (Figura 7), em que tinham de indicar em uma escala de 1 a 5, onde 1 (pouco conhecimento) e 5 (muito conhecimento).

Figura 7 - Nível de conhecimento sobre “Viver os Açores”

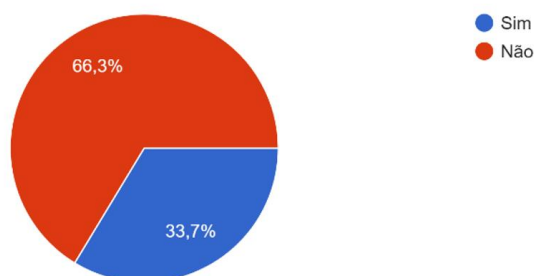


Em análise as respostas, obtivemos que: 39,1% atribuíram uma pontuação de 3, indicando um conhecimento moderado sobre a política; 23,4% escolheram 4, demonstrando um nível de conhecimento acima da média; 21,9% classificaram o seu conhecimento como 5, o mais elevado; 9,4% optaram por 2, sugerindo um nível reduzido de familiaridade; e apenas 6,3% selecionaram 1, apontando pouco ou nenhum conhecimento.

A análise revela que a maioria dos inquiridos têm um nível de conhecimento intermediário a elevado sobre a referida campanha de turismo. Isso sugere que, embora haja uma boa base de conhecimento entre os participantes, ainda pode haver espaço para aumentar a compreensão geral da campanha.

A Figura 8 apresenta as respostas à pergunta sobre a experiência pessoal com o programa "Viver os Açores". Dos 101 inquiridos, 33,7% afirmaram já terem se beneficiado deste programa, enquanto a maioria, 66,3%, respondeu que não o utilizou.

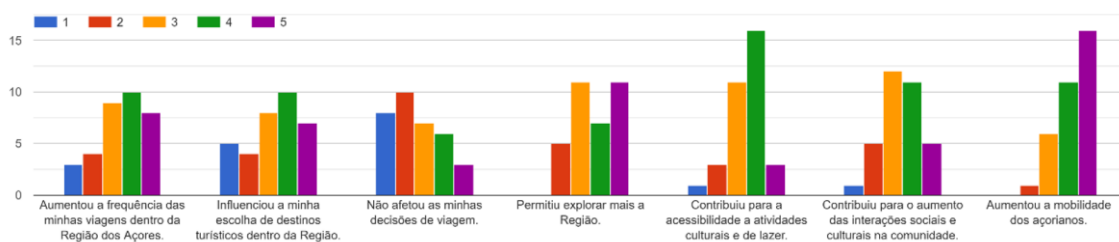
Figura 8 - Benefício do programa



Estes resultados demonstram que, embora uma parte dos respondentes (cerca de um terço) tenha tirado proveito do programa, a maioria não o fez, o que pode indicar uma oportunidade para expandir o alcance e o impacto desta política de turismo regional, em futuras edições da campanha.

De um modo geral, a análise dos dados da Figura 9 indica que o programa "Viver os Açores" teve um impacto maioritariamente positivo nos aspetos relacionados com permitir explorar mais da região, acessibilidade a atividades culturais e de lazer, e aumento da mobilidade dos açorianos. Os inquiridos tinham de indicar em relação as sete frases indicadas na figura abaixo, sendo 1 "Discordo totalmente"; 2 "Discordo"; 3 "Não concordo, nem discordo"; 4 "Concordo"; e 5 "Concordo totalmente".

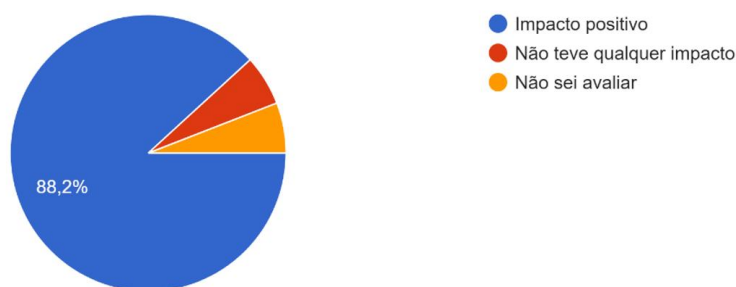
Figura 9 - Opinião sobre o “Viver os Açores”



Os efeitos sobre a escolha de destinos turísticos e a frequência das viagens foram moderadamente positivos, embora haja uma parte dos respondentes que não sentiu grande impacto. Os resultados sugerem que o programa conseguiu atingir os seus objetivos de uma forma significativa, especialmente no que toca à acessibilidade a atividades culturais e de lazer, promoção da mobilidade e exploração da região. Este *feedback* é essencial para ajustar ou expandir futuras edições do programa, de forma a melhorar a sua eficácia em áreas onde o impacto foi menos sentido.

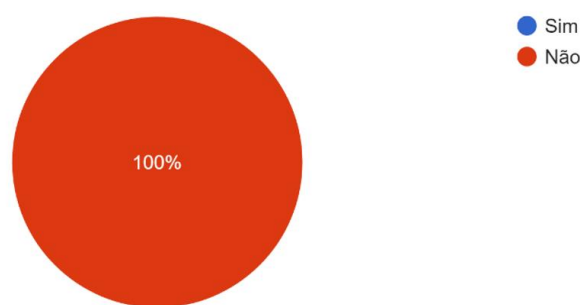
A Figura 10 mostra que a grande maioria dos participantes (88,2%) avalia o programa "Viver os Açores" de forma positiva a nível pessoal. Uma pequena percentagem (aproximadamente 6%) considera que o programa não teve qualquer impacto, enquanto outra pequena fração (cerca de 6%) afirma não saber avaliar. Estes resultados indicam que o programa foi bem-recebido, com reconhecimento do seu impacto positivo.

Figura 10 - Avaliação do “Viver os Açores”



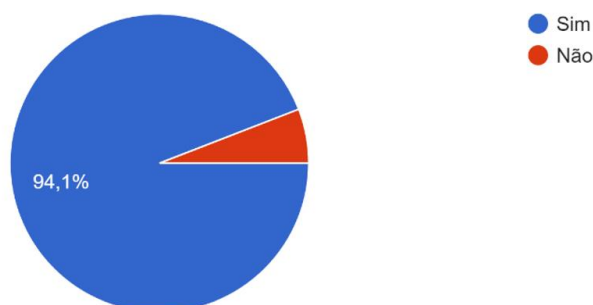
A Figura 11 indica que 100% dos participantes não enfrentaram qualquer dificuldade para beneficiar do programa "Viver os Açores". Este dado é muito positivo, sugerindo que o programa foi acessível e de fácil utilização para todos os inquiridos, sem obstáculos que comprometessem a sua participação.

Figura 11 - Dificuldade em beneficiar do programa “Viver os Açores”



A Figura 12 representa os resultados de uma sondagem sobre a possibilidade de o programa "Viver os Açores" ser realizado novamente, com um total de 34 respostas, que foi a quantidade de pessoas que se beneficiaram deste. Podemos observar que a maioria dos inquiridos, 94,1%, respondeu afirmativamente à questão, indicando que acreditam que o programa deveria ser repetido. Apenas uma pequena fração, correspondente a cerca de 5,9%, respondeu "Não".

Figura 12 - Nova realização do programa “Viver os Açores”



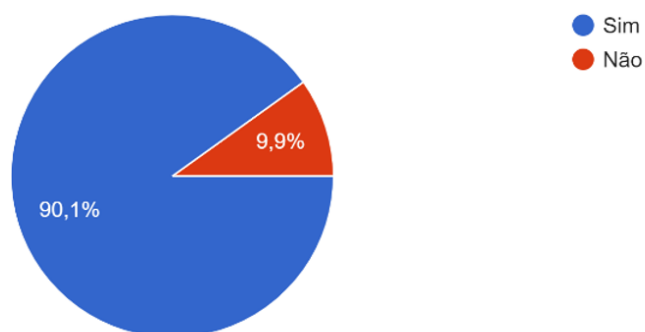
Esta análise quantitativa sugere que o programa "Viver os Açores" foi amplamente apreciado e que há um forte desejo de continuidade entre os participantes. As respostas indicam um consenso quase unânime em relação ao valor ou impacto positivo que o programa teve. Esse resultado pode ser utilizado para reforçar a viabilidade e o interesse da comunidade em futuras edições do programa, servindo de suporte para decisões de implementação de projetos semelhantes no futuro.

#### 4.3.3 Análise - “Tarifa Açores”

Neste tópico, procede-se a análise dos resultados do inquérito sobre a “Tarifa Açores”. O resultado da Figura 13 demonstra que a Tarifa Açores é amplamente

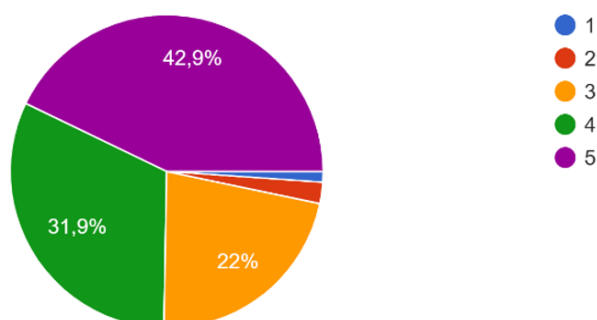
conhecida entre os residentes dos Açores, o que sugere uma boa divulgação e entendimento sobre os benefícios oferecidos para a mobilidade interilhas. A percentagem reduzida de desconhecimento (9,9%) indica que poucas pessoas ainda não estão informadas sobre este benefício.

Figura 13 - Conhecimento ‘Tarifa Açores’



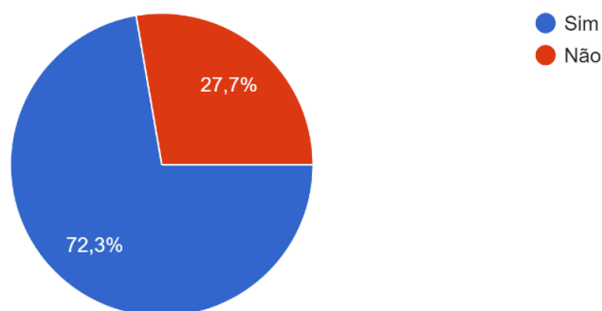
A Figura 14 apresenta a avaliação do nível de conhecimento dos inquiridos sobre a Tarifa Açores, numa escala de 1 a 5, onde 1 corresponde a "Pouco conhecimento" e 5 a "Muito conhecimento". Entre os 91 respondentes: 42,9% classificaram o seu conhecimento com a pontuação máxima de 5, indicando um conhecimento elevado; 31,9% escolheram 4, mostrando também um bom nível de familiaridade com a política; 22% atribuíram a pontuação de 3, correspondendo a um conhecimento moderado; apenas uma minoria selecionou 2 ou 1, representando pouco conhecimento, com percentagens muito reduzidas. Estes resultados indicam que a maioria dos participantes tem um conhecimento sólido sobre a Tarifa Açores, com quase 75% a considerar que têm um nível de conhecimento 4 ou 5.

Figura 14 - Nível de conhecimento Tarifa Açores



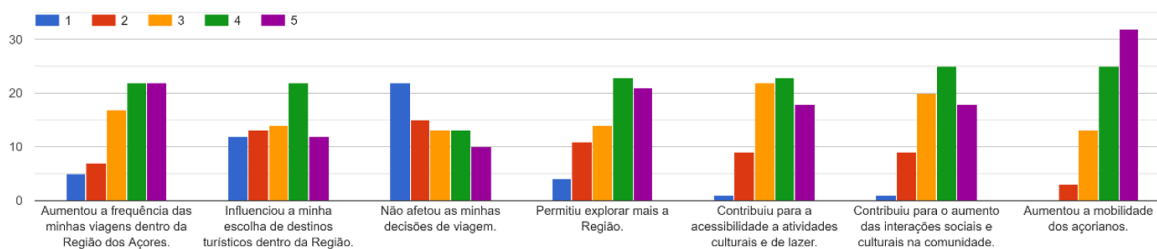
A Figura 15 mostra os resultados sobre o uso da “Tarifa Açores”, para os residentes viajarem entre as ilhas. Com 101 respostas, 72,3% afirmaram já terem se beneficiado do programa, enquanto 27,7% disseram que não. Esses dados indicam que a maioria significativa dos respondentes tem utilizado a tarifa reduzida, mostrando que o programa tem impacto relevante na mobilidade entre ilhas.

Figura 15 - Benefício da Tarifa Açores



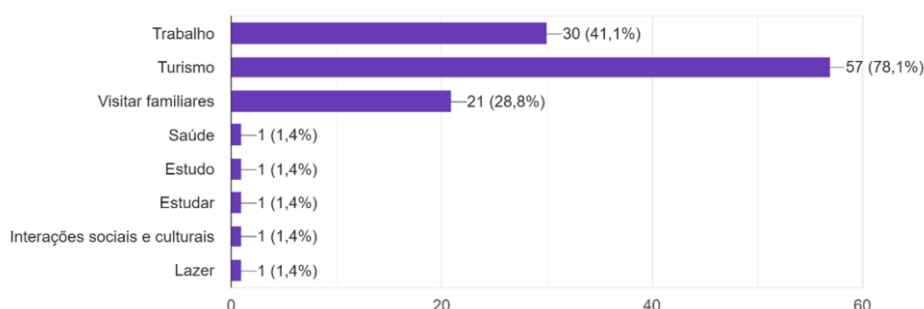
A Figura 16 indica que a tarifa aérea reduzida entre as ilhas nos Açores tem um impacto amplamente positivo. A maioria dos inquiridos concorda que a tarifa aumentou a frequência das suas viagens e facilitou a exploração da região, além de melhorar a mobilidade dos residentes. Também influenciou na escolha de destinos turísticos dentro da região e aumentou a acessibilidade a atividades culturais e de lazer. A tarifa é vista como um fator que contribui para o aumento das interações sociais e culturais, reforçando a sua importância para a comunidade açoriana.

Figura 16 - Opinião sobre a Tarifa Açores



A Figura 17 apresenta os resultados da pesquisa sobre as finalidades das viagens interilhas, utilizando a "Tarifa Açores". A pergunta permite a seleção de múltiplas opções, o que indica que os respondentes poderiam escolher mais de um motivo para as suas viagens. O total de respostas a esta questão foi de 73, que é o quantitativo de respondentes que utilizou a “Tarifa Açores”.

Figura 17 - Finalidade Tarifa Açores

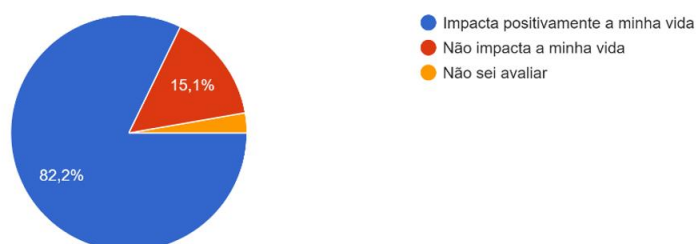


Os dados mais relevantes foram: o turismo é o principal motivo das viagens, com 57 respostas (78,1%), demonstrando que a "Tarifa Açores" foi amplamente utilizada para fins turísticos pelos respondentes. Podemos inferir o papel fundamental do turismo na mobilidade entre as ilhas. O trabalho aparece como a segunda razão mais comum, com 30 respostas (41,1%). Isso indica que uma parte significativa dos viajantes também utiliza esta tarifa para compromissos profissionais. Visitar familiares foi escolhido por 21 respondentes (28,8%), revelando que as viagens familiares também têm uma importância considerável entre as razões para utilizar a tarifa. Outros motivos, como saúde, estudo, lazer, e interações sociais e culturais, foram selecionados por apenas 1 respondente cada (1,4%), indicando que essas razões foram menos frequentes entre os viajantes da amostra.

Em suma, a "Tarifa Açores" foi predominantemente utilizada para fins turísticos, seguida por viagens de trabalho e para visitar familiares. O turismo, claramente, desempenha um papel vital na mobilidade interilhas, mas a tarifa também serve propósitos mais práticos, como trabalho e laços familiares.

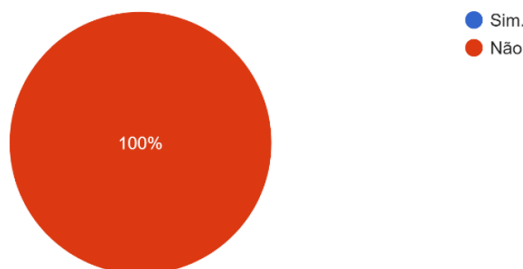
A análise da Figura 18 demonstra que a "Tarifa Açores" é amplamente vista como uma medida positiva pela maioria dos respondentes. A alta percentagem de respostas positivas (82,2%) reforça a importância da tarifa para a conectividade e qualidade de vida nos Açores, enquanto as respostas neutras ou negativas sugerem que há uma minoria que pode não usufruir ou não reconhecer o impacto direto desta tarifa nas suas vidas.

Figura 18 - Avaliação Tarifa Açores



A Figura 19 revela que 100% dos 73 respondentes que utilizaram a "Tarifa Açores" não tiveram nenhuma dificuldade em se beneficiar da mesma. Isso sugere que o processo para aceder à tarifa é eficiente e não apresenta barreiras significativas para os utilizadores.

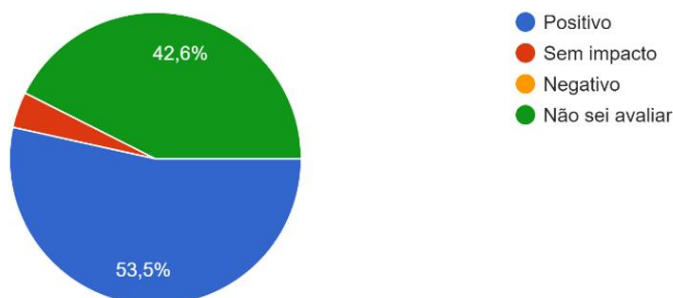
Figura 19 - Dificuldade Tarifa Açores



#### 4.3.4 Impacto - “Viver os Açores” e “Tarifa Açores”

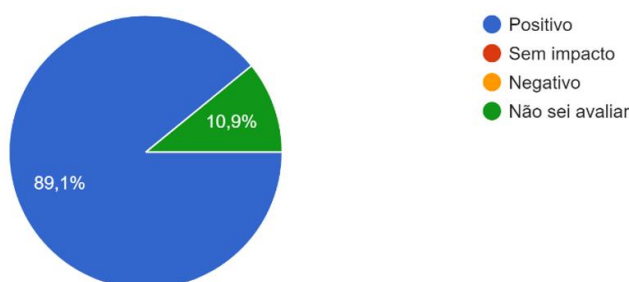
Na presente subsecção, realiza-se uma reflexão sobre o impacto do “Viver os Açores” e “tarifa Açores”. A Figura 20 mostra que dos 101 inquiridos, a maioria (53,5%) considera o impacto do programa "Viver os Açores" como positivo, sugerindo que a iniciativa teve resultados favoráveis para a Região. No entanto, uma percentagem significativa (42,6%) afirmou não saber avaliar o impacto, o que indica uma possível falta de comunicação ou clareza sobre os resultados do programa. Apenas 4% considerou que o programa não teve impacto, mostrando uma resposta predominantemente favorável. Este resultado destaca o sucesso geral do programa junto aos respondentes, embora revele a necessidade de melhorar a sua visibilidade e comunicação, em edições futuras.

Figura 20 - Perceção impacto “Viver os Açores”



A Figura 21 mostra que a grande maioria dos inquiridos (89,1%) considera o impacto da tarifa aérea reduzida interilhas como positivo para a Região, indicando que esta medida é amplamente reconhecida como benéfica. Apenas 10,9% dos participantes afirmaram não saber avaliar o impacto. Este resultado sugere que a tarifa aérea reduzida entre as ilhas dos Açores é percebida como uma política eficaz e bem-recebida, promovendo maior mobilidade e conectividade dentro da Região.

Figura 21 - Perceção impacto Tarifa Açores



Ao final do inquérito os respondentes podiam deixar comentários, críticas e sugestões ao “Viver Açores” e “Tarifa Açores”. As sugestões dos inquiridos sobre o programa “Viver os Açores” destacam a necessidade de simplificação e maior acessibilidade, com menos burocracia para facilitar a participação dos residentes. Também foi enfatizada a importância de continuar o programa, que já trouxe benefícios significativos ao promover a mobilidade interna e o turismo regional. A melhoria na divulgação, transformá-lo numa política pública permanente para reduzir a sazonalidade, e a diversificação das ofertas (como vales culturais e descontos em restaurantes) são pontos centrais para o seu aprimoramento, que também foram pontuados pelos inquiridos. Além disso, propõem-se melhorias na mobilidade marítima, refletindo o impacto positivo do programa em permitir que muitos açorianos explorem o arquipélago de forma mais completa.

Ainda em relação às sugestões dos inquiridos sobre o “Viver os Açores”, duas sugestões merecem destaque, a saber, “beneficiei do programa, aproveitei para ir às Flores e Corvo que na altura não conhecia, podem implementar novamente algo parecido, de preferência com menos burocracia”, que demonstra o desejo de continuidade desta política, mas com menos burocracia. A outra frase é “deveria ter uma política pública permanente para o turismo regional, ajudaria para diminuir os efeitos da sazonalidade”, a qual defende a continuidade desta política pública e ainda faz uma associação bem pertinente que esta poderia contribuir para a diminuição da sazonalidade.

As sugestões dos inquiridos para a melhoria da "Tarifa Açores" focam-se principalmente no aumento das frequências de voos e otimização de rotas, especialmente para as ilhas mais isoladas, como Flores e Corvo, com a proposta de usar aviões menores. Destacam a necessidade de maior flexibilidade no pagamento e alteração de bilhetes, simplificação dos processos de reembolso, e isenção de pagamento para crianças até cinco anos. Também foi sugerida a expansão da tarifa para turistas nacionais, incentivando o turismo entre o continente e as ilhas dos Açores, a partir de preços mais acessíveis. Além disso, os inquiridos reforçam a importância de manter a "Tarifa Açores" de forma permanente, devido ao seu impacto positivo na mobilidade e coesão regional.

## CAPÍTULO V - CONCLUSÃO

A presente dissertação analisou o impacto das políticas públicas de turismo implementadas pelo Governo Regional dos Açores (GRA), com enfoque nas iniciativas "Viver os Açores" e "Tarifa Açores". Estes programas revelaram-se cruciais para promover a mobilidade interilhas e impulsionar o turismo interno e externo, com repercussões significativas no desenvolvimento socioeconómico da região.

Os resultados evidenciam que, nos últimos anos, as políticas públicas desempenharam um papel determinante no crescimento do setor turístico nos Açores, refletido no aumento expressivo do número de passageiros transportados e no valor dos subsídios atribuídos para a mobilidade interilhas. Entre 2021 e 2023, registou-se um crescimento acentuado tanto no número de passageiros como no montante dos subsídios, sublinhando a importância do apoio governamental para a coesão social e o desenvolvimento económico da região. No entanto, identificaram-se áreas que requerem melhorias, nomeadamente, uma maior flexibilidade no pagamento e alteração de bilhetes, a simplificação dos processos de reembolso e a otimização das rotas e frequências de voos, com especial atenção para as ilhas mais remotas, como as Flores e o Corvo.

A análise do *feedback* dos inquiridos revelou que, embora o programa "Viver os Açores" tenha sido amplamente valorizado, existe a necessidade de reduzir a burocracia, melhorar a divulgação e diversificar as ofertas culturais e gastronómicas, em futuras edições. Além disso, a introdução de alternativas de mobilidade marítima foi igualmente proposta como uma solução relevante para o futuro do transporte interilhas.

O programa "Viver os Açores", realizado no período de 16 de junho de 2020 a 31 de março de 2021, registou 9.948 inscritos. Em relação ao destino de viagem, Pico foi a ilha com maior número de inscritos (2.573), que almejavam viajar para esta ilha, seguido das Flores (2.142) e São Jorge (1.379). Estes números refletem um forte interesse dos açorianos em explorar estas ilhas, sugerindo que seria vantajoso investir mais em marketing turístico para promover as suas atrações. O montante financeiro de 2.250.000,00 (dois milhões duzentos e cinquenta mil euros) foi inicialmente previsto para o programa, no entanto, apenas 897.563,70€ foi realmente utilizado, ou seja, uma aplicação bem abaixo do estimado.

Relativamente à "Tarifa Açores", esta foi amplamente reconhecida como uma política fundamental para a promoção do intercâmbio cultural e social entre as ilhas, sendo a sua continuidade considerada vital. Ideias como a extensão da tarifa a turistas nacionais e o

reforço dos benefícios para famílias, nomeadamente para crianças, sublinham o potencial de expansão e melhoria deste programa.

A análise por ilha revela variações no volume de passageiros e subsídios, refletindo a importância económica das ilhas e o tamanho populacional de cada uma destas. A recuperação da mobilidade após a pandemia resultou num aumento significativo de passageiros e subsídios, impulsionado pela tarifa acessível que facilitou os voos interilhas e promoveu o turismo regional. Além disso, o aumento de subsídios para ilhas menos populosas demonstra um compromisso com a coesão territorial. Contudo, o crescimento contínuo levanta questões sobre a sustentabilidade a longo prazo desse modelo de apoio, destacando a necessidade de um equilíbrio que preserve os recursos públicos regionais.

A médio e longo prazo, a suspensão do POTRAA e a ausência de um limite definido para a capacidade de carga turística de São Miguel geram preocupações sobre a sustentabilidade futura do setor. Torna-se, assim, imperativo que o GRA desenvolva um novo plano que aborde estas questões, assegurando que o turismo continue a ser um motor de desenvolvimento, sem comprometer os recursos naturais que tornam os Açores um destino singular.

É importante reconhecer algumas limitações deste estudo. A baixa taxa de respondentes ao inquérito, limita a generalização dos resultados. Somado a isso, poderiam ter sido realizadas entrevistas para perceber em profundidade a opinião dos residentes sobre as políticas em análise.

Apesar das limitações, destaca-se que não havia estudos anteriores que analisassem especificamente o impacto dessas políticas no turismo açoriano, o que torna esta pesquisa pioneira e relevante para o campo.

Para estudos futuros, recomenda-se investigar mais a fundo a perceção dos açorianos sobre o impacto das políticas. Além disso, uma abordagem que explore as motivações e expectativas dos turistas e residentes, pode oferecer *insights* valiosos para a formulação de políticas mais eficazes.

Em suma, as políticas públicas de turismo implementadas nos Açores têm sido eficazes, mas necessitam de ajustamentos contínuos para responder aos desafios emergentes da região. A adoção de uma abordagem integrada e sustentável será essencial para garantir que os benefícios económicos sejam distribuídos de forma equilibrada entre todas as ilhas, promovendo um desenvolvimento socioeconómico justo e a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras.

## REFERÊNCIAS

- Alvares, D. F., Carneiro, D. M. R., & Ross, D. (2022). Estratégias para a retomada do turismo no cenário da COVID-19: reflexões sobre os Açores – Portugal. *In Brasileiro, I., Bouças, D., Costa, H., & Alvares, D. (org.). Turismo, Sustentabilidade e COVID-19: entre incertezas e esperanças* (pp. 199-215). Brasília: Universidade de Brasília, Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade – LETS/UnB.
- Castanho, R. A., Couto, G., Pimentel, P., & Sousa, Á. (2021). Regional tourism strategies during the SARS-CoV-2 outbreak and their impacts on Azores tourism businesses. *Polish Journal of Management Studies*, 24(2).
- Castanho, R. A., Couto, G., Pimentel, P., Carvalho, C. B., & Sousa, A. (2020). Territorial management and governance, regional public policies and their relationship with tourism: A case study of the Azores Autonomous Region. *Revista Sustainability*, 12(6050).
- Cordeiro, J. A. A. (2017). Turismo e emprego: Uma aplicação aos Açores (Dissertação de mestrado). Universidade dos Açores.
- Costa, R. (2012). Dinâmicas territoriais geradas pelo investimento privado no turismo. Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Cunha, L. (2001). *Introdução ao turismo*. Editorial Verbo.
- Decreto Legislativo Regional n.º 38/2008/A, de 11 de agosto – Aprova o Plano de Ordenamento Turístico da SERVIÇO dos Açores. Diário da República.
- Dinis, C. F. D., & Costa, R. A. da. (2014). Intervenção do setor público em turismo e avaliação de políticas públicas. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 21/22, 397-407.
- Direção Regional da Mobilidade (2024). Listagem n.º 3/2024 de 5 de fevereiro de 2024.
- Fortuna, M., & Vieira, J. C. (2007). The contribution of tourism to growth: Lessons from the Azores and Madeira. *Turismo & Desenvolvimento*, 7/8, 43–55.
- Governo Regional dos Açores (2023). Portal do Governo Regional dos Açores – Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores.

Governo Regional dos Açores. (n.d.). Plano estratégico e de marketing do turismo dos Açores (PEMTA). <https://portal.azores.gov.pt/web/srtmi/pemta>

Governo dos Açores. (2023). Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores (PEMTA) 2030. Portal Oficial do Governo dos Açores. <https://portal.azores.gov.pt/web/srtmi/-/pemta-1>

Governo Regional dos Açores (GRA) (2016). Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores no Horizonte 2020. Região Autónoma dos Açores: IPDT e GRA.

Hall, C. M. (2013). *Tourism and regional development: New pathways*. Routledge.

Holloway, J. (1994). *The business of tourism*. London: Longman.

INE (Instituto Nacional de Estatística). (2019). Conta satélite do turismo - 2018. Recuperado em 28 de maio de 2023, de [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaquas&DESTAQUESdest\\_boui=405640442&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=405640442&DESTAQUESmodo=2)

Laranjeira, A., Fortuna, M., Silva, F. e Vieira, J. (2006). Impacto dos Fundos Estruturais no PIB e no Emprego: Uma Aplicação ao Caso dos Açores. Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico, 12/2006.

Macedo, B. V. (2022). Um estudo empírico sobre o impacto da Covid-19 no sector do turismo nos Açores (Dissertação de mestrado). Universidade dos Açores.

Medeiros, E. P. (2021). Turismo cultural nos Açores: determinantes e motivações do turista e a perspetiva dos locais e stakeholders (Dissertação de mestrado). Universidade dos Açores.

Moniz, A. I. D. S. A. (2006). *A sustentabilidade do turismo em ilhas de pequena dimensão: O caso dos Açores* (Tese de doutoramento). Universidade dos Açores.

O'Brien, A. (2010). Beyond policy-making: Institutional regimes, the state and policy implementation in the Irish case. *Current Issues in Tourism*, 13(6), 563-577.

OTA - Observatório de Turismo dos Açores. (2022). Dashboard desempenho turístico regional. <https://otacores.com/estatistica/dashboard-desempenho-turistico-regional/>

OMT - World Tourism Organization. (1995). *Concepts, Definitions and Clasifications for Tourism Statistics: a Technical Manual*.

Pinheiro, J., & Caetano, D. (2024, fevereiro 18). São Miguel com POTRAA suspenso há 14 anos. *Açoriano Oriental*.

Presidência do Governo. (2020). Resolução do Conselho do Governo n.º 261/2020, de 30 de setembro. *Jornal Oficial dos Açores*. <https://jo.azores.gov.pt/>

Presidência do Governo. (2021). Resolução do Conselho do Governo n.º 134/2021, de 31 de maio de 2021. *Jornal Oficial dos Açores*. <https://jo.azores.gov.pt/>

Rebelo, A. C. (2016). Análise do comportamento do consumidor no turismo: uma abordagem geracional da procura turística nos Açores (Tese de mestrado). Universidade dos Açores.

Silva, F. A. (2013). Turismo na natureza como base do desenvolvimento turístico responsável nos Açores. Universidade de Lisboa, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Doutoramento em Geografia, Planeamento Regional e Urbano.

Soares, S. M. J. (2004). O papel do turismo para a convergência dos Açores (Dissertação de mestrado). Universidade dos Açores.

SREA (Serviço Regional de Estatística dos Açores). (2020). Contas económicas regionais dos Açores 2019. Recuperado em 28 de maio de 2023, de <http://srea.azores.gov.pt/index.php/publicacoes/tematicas-economicas/item/176-contas-economicas-regionais-dos-aco-res-2019>

SREA (Serviço Regional de Estatística dos Açores). (2024). *Estatísticas do Turismo – Região Autónoma dos Açores – 2023*.

Tavares do Canto, A. S. M. (2021). Estratégias colaborativas para o desenvolvimento do cluster do turismo nos Açores (Tese de doutoramento). Universidade dos Açores.

Valadão, N. M. L. (2017). O turismo sustentável dos Açores (Tese de mestrado). Faculdade de Economia do Porto.

Zahra, A. (2011). Rethinking regional tourism governance: The principle of subsidiarity. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(4-5), 535-552.

Zsemler, J. V. (2017). O turismo nos Açores e a liberalização do espaço aéreo: Análise das perceções das partes interessadas na ilha de São Miguel (Dissertação de mestrado). Universidade Aberta.

## **LISTA DE ANEXOS**

Questionário

## ANEXO

# Políticas públicas de turismo: O caso dos Açores

O presente questionário insere-se no âmbito de uma dissertação do Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais, com especialização em Economia e Políticas Públicas, da Universidade dos Açores. Este tem por objetivo analisar o impacto das políticas públicas de turismo na Região, em particular a Tarifa Açores (inter-ilhas) para os residentes viajem entre as ilhas e o programa “Viver os Açores”. O tempo estimado de resposta é de 5 minutos.

A sua contribuição será anónima e os dados recolhidos serão utilizados, exclusivamente, para fins de investigação académica. Se precisar de mais informações ou esclarecimentos adicionais, poderá contactar-me através do contacto disponibilizado.

Mafalda Pacheco – [20172402@uac.pt](mailto:20172402@uac.pt)

Agradeço a sua participação!

É residente nos Açores? \*

- Sim
- Não

Idade \*

- Menos de 18 anos
- 18-25
- 26-35
- 36-45
- 46-55
- 56-65
- 66 ou mais

Género \*

- Feminino
- Masculino
- Outro

Local de residência \*

- São Miguel
- Terceira
- Santa Maria
- Pico
- São Jorge
- Graciosa
- Faial
- Flores
- Corvo

Já ouviu falar do programa "Viver os Açores" (programa que incentivava os residentes nos Açores a viajar entre as ilhas ou na própria ilha de residência)? \*

- Sim
- Não

Se sim, por favor, avalie o seu nível de conhecimento sobre essa política de turismo numa escala de 1 a 5 (sendo 1= Pouco conhecimento e 5= Muito conhecimento).

\*

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Conhece a tarifa aérea reduzida para residentes viajarem entre as ilhas, conhecida como "Tarifa Açores"?

\*

- Sim
- Não

Já beneficiou do programa "Viver os Açores"? \*

- Sim
- Não

Se sim, por favor, avalie o seu nível de conhecimento sobre essa política numa escala de 1 a 5 (sendo 1= Pouco conhecimento e 5= Muito conhecimento).

\*

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Leia, cuidadosamente cada uma das afirmações que se seguem e, ao refletir sobre o **programa "Viver os Açores"** escolha a opção que melhor represente a sua opinião: 1 "Discordo totalmente"; 2 "Discordo"; 3 "Não concordo, nem discordo"; 4 "Concordo"; e 5 "Concordo totalmente". \*

	1	2	3	4	5
Aumentou a frequência das minhas viagens dentro da Região dos Açores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Influenciou a minha escolha de destinos turísticos dentro da Região.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não afetou as minhas decisões de viagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Permitiu explorar mais a Região.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contribuiu para a acessibilidade a atividades culturais e de lazer.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contribuiu para o aumento das interações sociais e culturais na comunidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentou a mobilidade dos açorianos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Como avalia, a nível pessoal, o programa “Viver os Açores”? \*

- Impacto positivo
- Não teve qualquer impacto
- Não sei avaliar

Teve alguma dificuldade para se beneficiar do programa “Viver os Açores”? \*

- Sim
- Não

Caso sim, quais dificuldades?

A sua resposta

---

Acredita que o programa “Viver os Açores” deveria ser realizado novamente? \*

- Sim
- Não

Já se beneficiou do programa da tarifa aérea reduzida para residentes para viajar entre as ilhas - "Tarifa Açores"? \*

- Sim
- Não

Leia, cuidadosamente cada uma das afirmações que se seguem e, ao refletir sobre a **tarifa aérea reduzida interilhas para residentes**, escolha a opção que melhor represente a sua opinião: 1 "Discordo totalmente"; 2 "Discordo"; 3 "Não concordo, nem discordo"; 4 "Concordo"; e 5 "Concordo totalmente". \*

	1	2	3	4	5
Aumentou a frequência das minhas viagens dentro da Região dos Açores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Influenciou a minha escolha de destinos turísticos dentro da Região.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não afetou as minhas decisões de viagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Permitiu explorar mais a Região.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contribuiu para a acessibilidade a atividades culturais e de lazer.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contribuiu para o aumento das interações sociais e culturais na comunidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentou a mobilidade dos açorianos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Utilizou a “Tarifa Açores” para viajar entre as ilhas, com quais finalidades? (pode \*  
escolher mais de uma opção)

Trabalho

Turismo

Visitar familiares

Outra: \_\_\_\_\_

Como avalia, a nível pessoal, a “Tarifa Açores”? \*

Impacta positivamente a minha vida

Não impacta a minha vida

Não sei avaliar

Teve alguma dificuldade para se beneficiar da “Tarifa Açores”? \*

Sim.

Não

Caso sim, quais dificuldades?

A sua resposta \_\_\_\_\_

Na sua opinião, que impacto teve o programa "Viver os Açores" para a Região? \*

- Positivo
- Sem impacto
- Negativo
- Não sei avaliar

Na sua opinião, que impacto a tarifa aérea reduzida inter-ilhas tem para a Região? \*

- Positivo
- Sem impacto
- Negativo
- Não sei avaliar

Deixe sugestões ao Governo Regional para o programa "Viver os Açores".

A sua resposta

---

Deixe sugestões ao Governo Regional referentes à "Tarifa Açores".

A sua resposta

---

**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**  
**Faculdade de Economia e Gestão**

Rua da Mãe de Deus  
9500-321 Ponta Delgada  
Açores, Portugal